Dragões



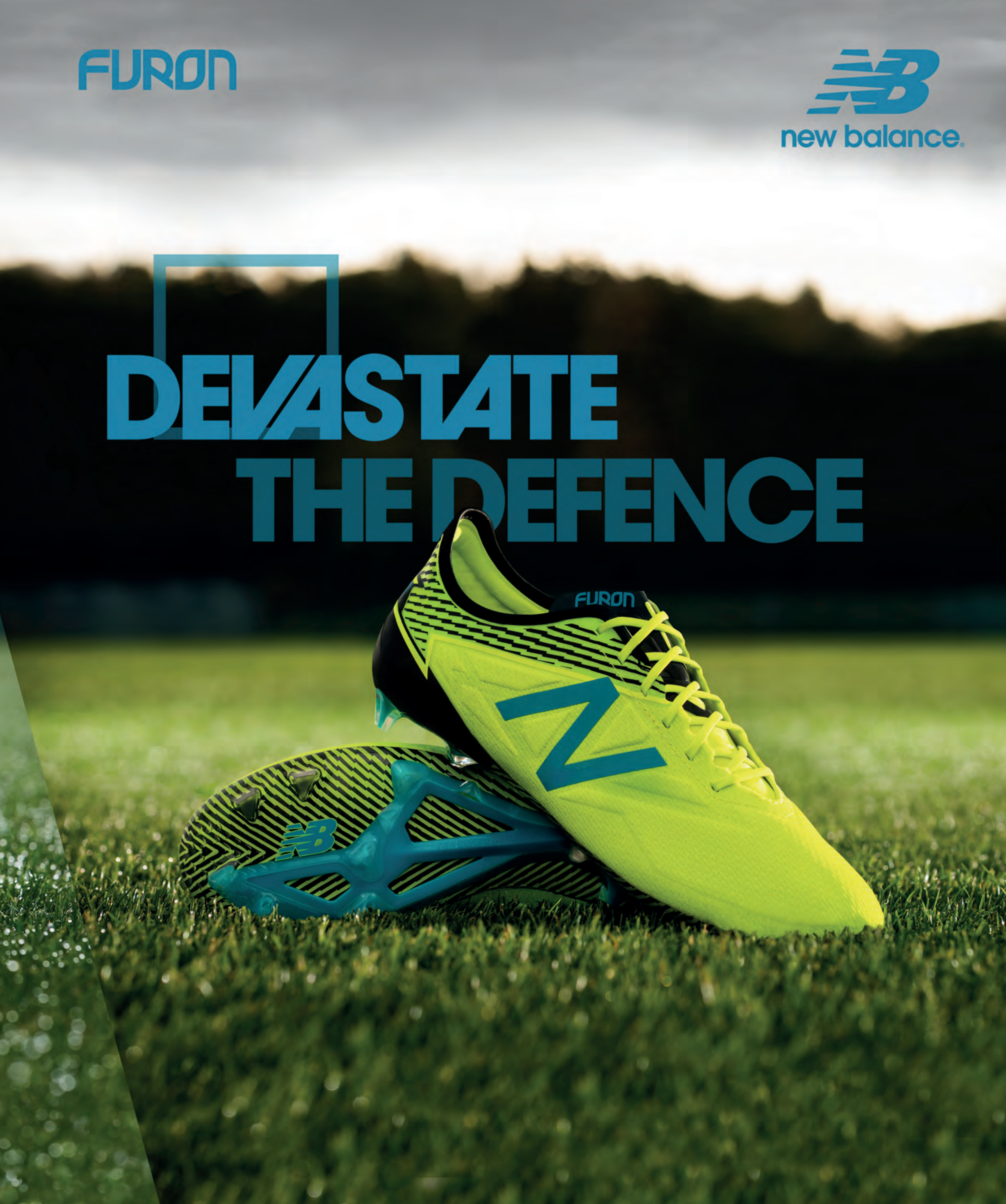
A REINVENÇÃO DA RODA

Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 374
JANEIRO 2018

Sérgio Conceição, Herrera e Marcano desafiam os adeptos a entrar no abraço da equipa

+ WARIS E PAULINHO + RÚBEN NEVES QUER VOLTAR PARA FESTEJAR + 700 RAZÕES PARA SORRIR + QUANDO ATRACA TRAVOU O LIVERPOOL + A VOLTA AO MUNDO DE GYÖRGY ORTH + CARLES GRAU + ANTÓNIO AREIA


VISARO
DICTATE
THE PLAY


FURON
new balance
DEVASTATE
THE DEFENCE
FURON

CONTEÚDOS



08 TEMA DE CAPA

É uma espécie de reinvenção da roda, que Sérgio Conceição, o criador, resume num "abraço coletivo". Marcano diz que é uma forma de "reforçar o espírito de grupo" e Herrera desafia os adeptos a abraçarem-se também durante o ritual. "Seria bonito", quase consegue visualizar o capitão.



FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

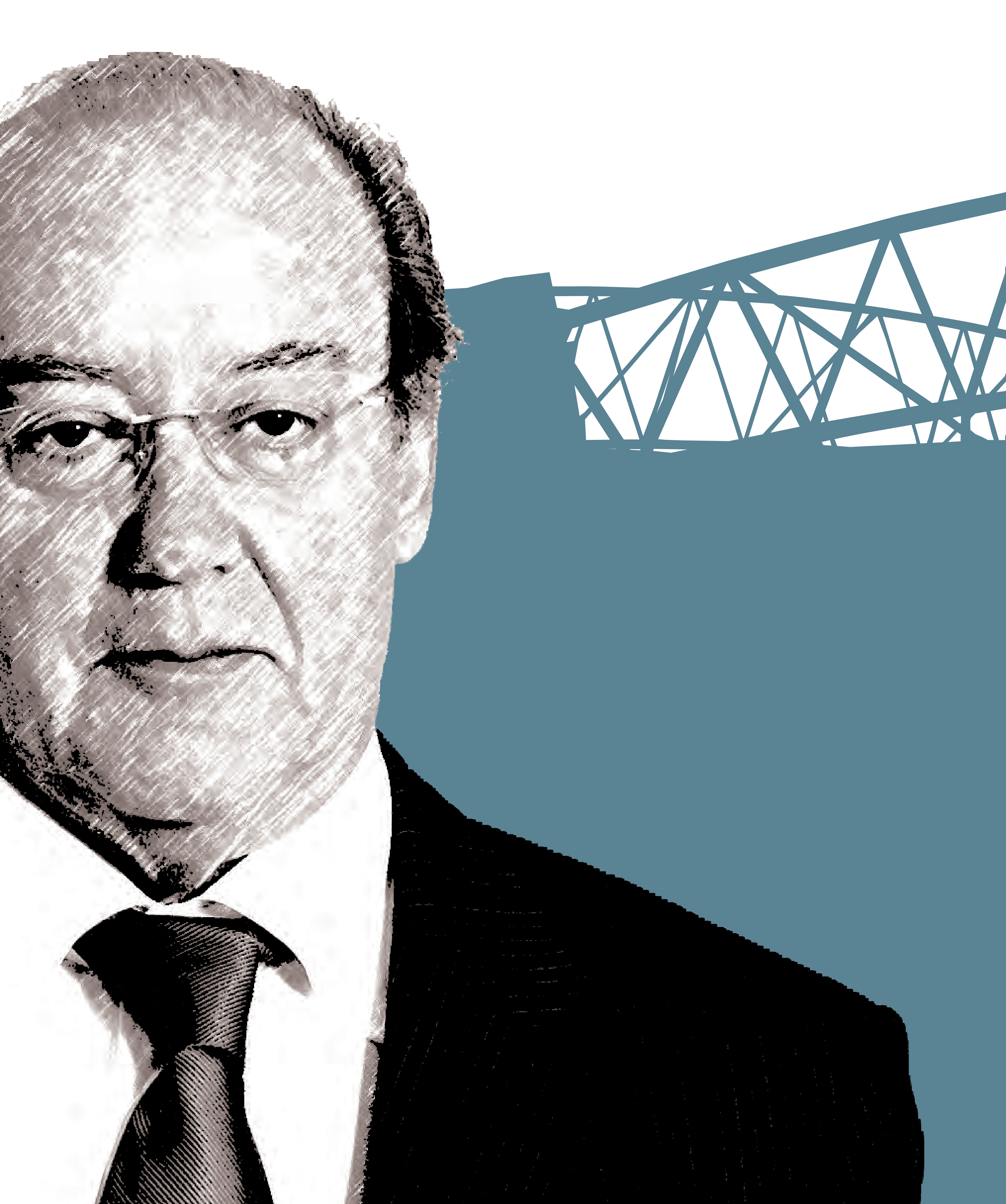
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

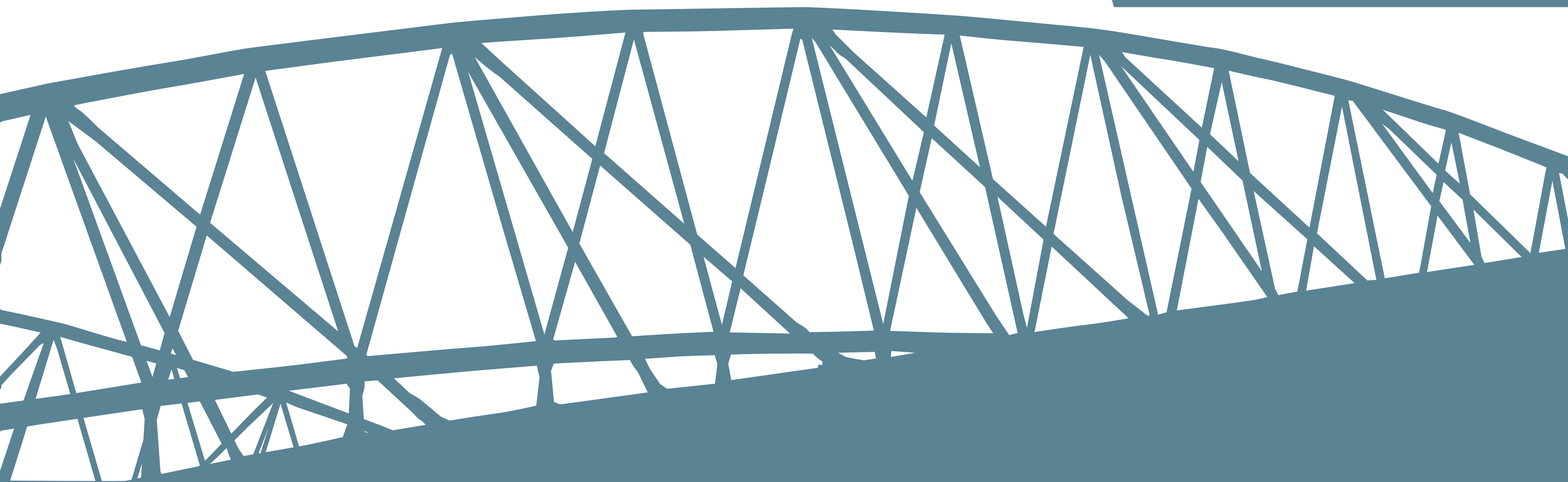
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





A RODA

A imagem que faz a capa desta edição da nossa revista é o resumo de uma feliz coincidência: a do calendário desportivo e institucional com a da partilha e compromisso que desejamos estabelecer entre nós e com os nossos representantes legítimos.

Nas próximas horas, vou ter o prazer de, mais uma vez, juntamente com os meus pares nos órgãos sociais do Clube e da Sociedade Anónima Desportiva para o Futebol Profissional, representar o FC Porto, quer no plano desportivo, competindo com o Sporting Clube de Portugal por um lugar na final da Taça CTT, quer no plano institucional, em mais um convívio com os deputados portistas que integram os grupos parlamentares dos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Tratando-se de dois momentos distintos, ainda assim faz todo o sentido evocar esta imagem da roda – que os nossos jogadores formam no final de cada partida – para, em comunhão com os nossos sócios e adeptos, desejar que esta seja uma semana de afirmação do portismo. Dentro e fora de campo, em torno dos valores da verdade e da solidariedade que defendemos.

Se no terreno do jogo e nas bancadas de Braga não tenho a menor dúvida de que a roda vai exercer a sua poderosa força para motivar a nossa equipa, porque não haveria de alimentar a mesma esperança quanto à roda de deputados portistas que se reunirá em Lisboa?

Creio até que esta pode ser uma esperança bem fundada tendo em conta que os deputados são afinal os diretos representantes do Povo e esta condição intransmissível – porque verdadeiramente são eles que elegemos e não governos – basta ao FC Porto para neles depositar a defesa das nossas posições em torno da urgente reforma de leis da República e, por extensão, de regulamentos de institutos e organismos para melhor enquadrar as práticas de federações desportivas e ligas, nomeadamente as que dirigem o futebol profissional, as quais, por maioria de razão, devem atender às necessidades particulares de uma das indústrias que mais contribuem para a saúde da economia e das finanças do nosso País.

Jorge Nuno Pinto da Costa


Só a vitória final
É o objectivo!
Pedroto 1978
CAMINHA
SD SÃO PEDRO DA COVA
PAÇOS DE FERREIRA
ULTRAS
AMARANTE
326
320
119
NOS Patrocinador ofi

ESTA RODA É GIGANTE



"Um balneário forte é fundamental para ganhar", defendeu Sérgio Conceição na entrevista à edição de julho do ano passado da DRAGÕES. E um balneário forte, unido e solidário constrói-se todos os dias e desde o primeiro dia. A nova liderança trouxe novas ideias, novas regras, novos costumes. A maioria fica entre as quatro paredes de um balneário com porta blindada, mas outros estão à vista de todos.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

É o caso do ritual que é cumprido no final de cada jogo desde o primeiro particular desta temporada, no México, frente ao Cruz Azul: antes de recolher ao balneário, os 18 jogadores, a equipa técnica, médica e restante staff reúnem-se no relvado e abraçam-se para formar uma roda que termina com um sonoro "Porto!", o grito de guerra. A ideia nasceu quase que "por instinto", conta o treinador. O objetivo foi "criar uma verdadeira alma solidária, de entreajuda, de companheirismo, entre os jogadores e todos os que nela estiverem envolvidos", direta ou indiretamente. "É um abraço coletivo, que se vai repetir independentemente do resultado do jogo e que também queremos estender aos adeptos, de forma a que se torne algo simbólico", explica o treinador à DRAGÕES.

A roda, símbolo de união da equipa, pretende ser também um verdadeiro momento de união, de comunhão com os adeptos, com o Mar Azul que a inspira e lhe dá força para a alta-roda que aí vem. "É um momento especial para todos, para nós - jogadores, equipa técnica, staff e adeptos -, que nos torna ainda mais fortes, mais unidos, mais família, e que nos dá energia para o jogo seguinte", explica Héctor Herrera. Esse abraço, as palavras que ali são ditas e o grito final, "tornam esse momento único", sublinha o capitão. Único e de partilha, acrescenta Iván Marcano, outro dos capitães: "É uma forma de partilhar o que sentimos no jogo, de reforçar o espírito de grupo com os adeptos e também de mostrar como sentimos o clube e, sobretudo, esta época em particular".





Os adeptos, eles próprios, também sentem o ritual de uma forma especial, que o tornam quase solene, e não arredam pé do estádio antes de ele terminar sob o aplauso de todos. Na qualidade de porta-voz da equipa, Herrera desafia a que ele seja cumprido também nas bancadas: "Seria bonito que, durante aquele tempo em que estamos abraçados, os adeptos também se abraçassem. Seria uma forma de mostrar essa força, essa união que de facto existe entre todos. Creio que seria uma boa proposta que, daqui em diante, os adeptos se abraçassem a quem está ao lado, mesmo que não conheçam a pessoa que ali está. Creio que estando todos juntos e querendo todos o mesmo, formamos uma verdadeira família, tornamo-nos num só. Creio que assim seria mais notória essa união, essa energia positiva de todos."



HARMONIA, COESÃO E RENDIMENTO

A Psicologia chama-lhe dinâmicas de grupo e de coesão, estratégias que visam tornar a vida do conjunto harmoniosa e coesa, fundamentais para motivar os seus membros a otimizar o rendimento e, por consequência, a atingir o sucesso. Durante a pré-temporada, fase em que mais vezes se abriram as portas do treino aos olhares indiscretos da comunicação social, foi possível ver brincadeiras entre todos e, mais importante do que isso, serem valorizados exercícios em que o mal de um era o mal de todos, para que todos se ajudassem e percebessem que o mais importante é a equipa, a família de que Sérgio tantas vezes fala.

Ainda recentemente, no *day after* ao jogo em Moreira de Cónegos, onde foi garantido o acesso às meias-finais da Taça de Portugal, o treino foi substituído por um retemperador spa num hotel de Vila Nova de Gaia, seguido de um almoço numa pizzaria em Matosinhos. “Para que o rendimento de uma equipa desportiva seja o desejado, é necessário que a coesão afetiva caminhe lado a lado com a organização técnica”, escreveu um dia Edgar Thill, psicólogo e teórico francês especializado na área do Desporto.

O GRITO EM ALVALADE

O que é dito e por quem é dito na roda fica sempre no segredo dos deuses. Ou quase sempre, porque no clássico em Alvalade (0-0), em outubro passado, em que Sérgio Conceição disse terem sido perdidos dois pontos, as câmaras de televisão captaram o momento em que o treinador gritou, com emoção, para dentro do círculo: “Nós vamos ser campeões!”. “Disse que íamos ser campeões. Com esta atitude, com esta determinação e esta qualidade, vamos ser campeões”, confirmou na *flash interview*, para depois, já na sala de imprensa, explicar melhor aquelas palavras: “Naquela roda que fizemos, há sempre uma mensagem diferente e a de hoje ia ao encontro de eu sentir que merecíamos ter ganho o jogo. Esse pensamento em ser campeão tenho eu, tem o Jorge Jesus e o Rui Vitória, com certeza. Penso que não é nenhum tipo de arrogância da minha parte, mas sim sentir que fizemos um bom jogo em casa de um bom rival.”

Houve quem logo recordasse uma célebre conferência de



“É um abraço coletivo, que se vai repetir independentemente do resultado do jogo e que também queremos estender aos adeptos.”

Sérgio Conceição



“É uma forma de partilhar o que sentimos no jogo, de reforçar o espírito de grupo com os adeptos e também de mostrar como sentimos o clube e, sobretudo, esta época em particular.”

Iván Marcano



imprensa de José Mourinho, em 2003, quando era treinador do FC Porto: "Em condições normais, somos muito melhores e vamos ser campeões. Em condições anormais, também vamos ser campeões". Nessa altura, como agora, 'Caiu o Carmo e a Trindade' no futebol português pouco habituado à frontalidade, mas o efeito que teve nos jogadores parece ter sido exatamente aquele que Sérgio pretendia. "Foi algo muito especial e diferente, porque ouvir aquela mensagem do mister no fim de um jogo, ainda no relvado, com aquela vontade e aquele querer típicos dele, fez-nos acreditar ainda mais que o vamos conseguir", afirmou posteriormente Herrera.

SÍMBOLO DA FORÇA

Foi ali que a roda ganhou fama e voltaria à baila duas semanas depois, por não ter sido feita no jogo com o Leipzig, na Alemanha. Quando voltou a falar publicamente, na antevisão da receção ao Paços de Ferreira, Sérgio fez um ato de contrição: "Tenho que me desculpar por não ter saudado os adeptos no final do jogo em Leipzig (2-3). Não tive a capacidade para, naquele momento, agradecer o apoio dos nossos adeptos. A vida de um treinador não é fácil, seja antes, durante ou após o jogo. Quando me dei conta, voltei para trás mas já era tarde de mais. As minhas





"É um momento especial para todos, para nós - jogadores, equipa técnica, staff e adeptos -, que nos torna ainda mais fortes, mais unidos, mais família, e que nos dá energia para o jogo seguinte."

"Seria bonito que, durante aquele tempo em que estamos abraçados, os adeptos também se abraçassem. Seria uma forma de mostrar essa força, essa união que de facto existe entre todos."

Héctor Herrera

desculpas aos adeptos e também aos jogadores, pois não fizemos a nossa roda habitual, que simboliza a força do nosso balneário". Os adeptos tê-lo-ão certamente desculpado: no dia seguinte, o FC Porto, avassalador, goleava por 6-1. A roda voltou, não mais foi esquecida e também foi assunto no rescaldo do clássico com o Benfica no Estádio do Dragão (0-0): "No final do jogo em Alvalade, quando os jogadores se reuniram, o Sérgio confessou-nos que lhes disse que iam ser campeões com este espírito…" O jornalista não terminou a pergunta, porque o treinador tratou de dar logo resposta – com ele, já se sabe, nada fica por responder: "Com este espírito e com esta atitude, vamos ser campeões. Não disse isso hoje, mas volto a dizê-lo aqui. Se quiserem saber, dei a palavra ao capitão e depois falei eu. Falei sobre a prestação do Marega, que foi fantástica. Pena não ter sido eficaz como já foi outros jogos em que nos deu pontos, mas ele e o resto da equipa estão de parabéns".

Levantava-se um pouco mais o véu sobre a mecânica da roda: tem a palavra o treinador e/ou um jogador por ele escolhido - uma liderança forte, mas também partilhada. "Sou eu quem define se sou eu a falar e depois damos o nosso grito "Porto!" ou, se antes disso, dou a palavra a um jogador, que considero importante para falar ao grupo ou porque foi feliz no jogo ou porque falhou um golo e foi infeliz, ou um jogador que entrou e foi importante ou um jogador que entrou e não foi tão feliz… Depende do momento. Defino isso em função daquilo que considero importante para o grupo", revela o treinador.




INVICTA
FCP
revigres

PAULINHO

“JOGAR NO FC PORTO É UM SONHO”

Médio brasileiro chega do Portimonense com o objetivo de “acrescentar qualidade no passe” e de “ajudar o clube a cumprir todos os objetivos”.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**



Foi já com a camisola azul e branca vestida que o médio Paulinho prestou as primeiras declarações como jogador do FC Porto. Depois de acertar os termos do empréstimo que terá a duração de seis meses (até ao final da atual temporada), ficando os Dragões com a opção de compra no final desse período, o brasileiro, que foi considerado o melhor jogador da Segunda Liga da temporada passada, admitiu estar a viver um sonho, pois garante que para qualquer jogador é mesmo um sonho jogar no FC Porto. Depois de dias sem dormir, entre a ansiedade das negociações e o receio de não vir, o novo camisola 6 dos azuis e brancos admitia estar “muito ansioso” por pisar o relvado vestido de azul e branco e por “ajudar o clube a cumprir todos os objetivos”.

> “Acho que posso acrescentar qualidade no passe, em especial no último passe. Acho que essa é a minha principal característica, mas vou fazer aquilo que o treinador me pedir.”

Aos 23 anos, espera vir acrescentar qualidade ao plantel de Sérgio Conceição, em especial no capítulo do passe. Pelo menos foi essa a característica que optou por destacar quando questionado sobre qual a sua principal arma: “Acho que posso acrescentar qualidade no passe, em especial no último passe.” Como todos, Paulinho vai ter agora que convencer o “exigente” treinador dos azuis e brancos, que considera uma pessoa rígida, num bom sentido: “Um treinador deve tentar tirar o máximo de rendimento dos seus jogadores e acho que ele consegue fazê-lo”, afirmou.

MAJEED WARIS

"ESTOU PRONTO PARA DAR TUDO"

Ganês chega por empréstimo até ao final da época e julga que poderá "combinar" bem com os outros avançados.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

Majeed Waris é reforço até ao final da época, por empréstimo do Lorient, ficando o FC Porto com opção de compra. O ganês de 26 anos, que pode fazer todas as posições do ataque, promete lutar "pela camisola" e não por feitos individuais. "Não estou aqui pelo meu nome. Estou muito contente e pronto para dar tudo para que o clube tenha sucesso e ganhe troféus", afirmou o avançado, que espera criar uma boa química com os companheiros de posição, nomeadamente os também africanos Aboubakar, Marega e Brahimi. "São jogadores fantásticos, marcam quase sempre. Também estou aqui para os ajudar a marcar mais golos e a que a equipa ganhe. Provavelmente poderemos marcar mais alguns golos juntos. É isso o mais importante: não quem marca mas fazermo-lo juntos", disse Waris, que destacou a velocidade dos colegas, que é também umas das suas caraterísticas. "Penso que poderei combinar bem com eles, porque têm uma mentalidade ofensiva, que também tenho. É uma questão de nos entendermos e trabalharmos juntos".

> "[Aboubakar, Marega e Brahimi] São jogadores fantásticos, marcam quase sempre. Também estou aqui para os ajudar a marcar mais golos e a que a equipa ganhe. Provavelmente poderemos marcar mais alguns golos juntos."

O novo camisola 18 confessou que tinha outras opções e explicou porque escolheu o Dragão: "É provavelmente o clube em que os meus sonhos se podem tornar realidade, jogar numa liga de topo e na Champions. Falei com alguns amigos, o Christian Atsu e o Opare, que estiveram cá antes. Ajudaram-me a decidir vir para aqui". Waris estava, então, "ansioso" por conhecer Sérgio Conceição, que já defrontou em França, quando o treinador comandava o Nantes. O ganês foi o melhor marcador do Campeonato sueco em 2012, com apenas 21 anos, ao serviço do Hacken (23 golos em 29 jogos), e, na Liga francesa, representando o Valenciennes e o Lorient, tem uma marca interessante de 31 golos em 87 partidas. Para além da Suécia, já experimentou as Ligas russa (Spartak Moscovo, entre 2012 e 2014) e turca (Trabzonspor, em 2014 e 2015). Marcou ainda presença no Mundial do Brasil, em 2014.



TOP 10

GOLO DO ANO #18

21,7%

O GOLO DE RÚBEN NEVES RECOLHEU A PREFERÊNCIA DE 2.335 DAS 10.777 PESSOAS QUE PARTICIPARAM NA VOTAÇÃO, O QUE EQUIVALE A 21,7% POR CENTO DOS VOTOS. NO PÓDIO DOS MELHORES APARECEM DOIS DA TEMPORADA 2017/18: O DE CORONA EM BRAGA (1-0) E O DE BRAHIMI NA RECEÇÃO AO PORTIMONENSE (5-2).

“SEREI SEMPRE ADEPTO DO FC PORTO”

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**

RÚBEN NEVES

Os adeptos elegeram o golo de Rúben Neves na goleada ao Tondela (4-0), na época passada, como o melhor do FC Porto no ano civil de 2017. Ele distingue-o como o mais especial da carreira, triplamente especial: porque serviu para anunciar a chegada ao mundo da filha, “a princesa” Margarida, porque foi marcado no Estádio do Dragão e logo num jogo em que envergava a braçadeira de capitão. “Era tudo o que sonhava desde miúdo”, diz. Hoje veste de laranja, veste a pele dos lobos do Wolverhampton, mas azul e branco é o coração. A conversa era sobre golos, mas Rúben fez mais uma declaração de amor e ainda deixou uma promessa que quer cumprir em maio. No Dragão ou nos Aliados.

Sexta-feira, 17 de fevereiro de 2017, Estádio do Dragão: o FC Porto joga com o Tondela e vai para o intervalo em vantagem, depois de André Silva ter transformado um penálti em golo. O momento alto da noite não estava guardado para o fim, mas para o início da segunda parte, para o minuto 54, em bom rigor: André André recupera uma bola no meio do meio-campo adversário e estende a



O GOLO DO ANO

4

É O NÚMERO DE REMATES CERTEIROS DE RÚBEN NEVES NAS TRÊS ÉPOCAS EM QUE ATUOU NA EQUIPA PRINCIPAL DO FC PORTO. O PRIMEIRO FOI MARCADO AO MARÍTIMO NA JORNADA INAUGURAL DA LIGA 2014/15; O SEGUNDO AO GIL VICENTE, NA TAÇA DE PORTUGAL, EM 2015/16, NA MESMA ÉPOCA EM QUE MARCOU AQUELE QUE DIZ SER O MELHOR DA CARREIRA, À ACADÉMICA; O QUARTO FOI "O MAIS ESPECIAL DE TODOS", AQUELE AO TONDELA.

ABRAÇO A MAXI

OS ADEPTOS FORAM DESAFIADOS A ESCOLHER, ENTRE DEZ HIPÓTESES, O MELHOR GOLO DOS 116 MARCADOS PELO FC PORTO NO ANO CIVIL DE 2017. A DRAGÕES COLOCOU IGUAL DESAFIO A RÚBEN NEVES. O MÉDIO DIZ QUE TAMBÉM VOTARIA NO DELE E COLOCARIA EM SEGUNDO LUGAR O GOLO DE MAXI, DE CALCANHAR, MARCADO AO MOREIRENSE TAMBÉM NA TEMPORADA PASSADA: "A SEGUIR AO MEU VOTARIA NO DO MAXI [RISOS]. É UM GOLAÇO, AINDA HOJE ELE NÃO DEVE SABER MUITO BEM COMO ACONTECEU TAL COISA [RISOS]. DAQUI ENVIO UM ABRAÇO GIGANTE AO MAXI, QUE É UMA PESSOA E UM PROFISSIONAL MIL ESTRELAS".


O golo que marcou à Académica é o preferido de Rúben Neves

"A época tem sido fantástica, estamos todos orgulhosos com o trabalho da equipa e esperamos conseguir festejar muita coisa no final. O meu campeonato acaba mais cedo, por isso deixo aqui a promessa de estar no Dragão ou nos Aliados a festejar com todos o título."



passadeira para Rúben Neves que, depois de avançar uns metros, mas ainda a uns bons 30 da baliza, enche o pé direito para desferir um míssil que só parou no fundo das redes. Rúben não festeja imediatamente o 2-0. Corre para a linha de fundo, para ir buscar uma bola que coloca dentro da camisola, ao mesmo tempo que utiliza o dedo polegar para fazer aquele gesto que anuncia a chegada de um bebé – a Margarida nasceria a 6 de agosto, 170 dias depois daquele momento de inspiração: "Foi o golo mais especial de todos até agora. A Débora estava grávida e foi o primeiro golo dedicado à nossa princesa - um dia, ela poderá ver e sentir-se orgulhosa. E depois foi no Dragão e, ainda por cima, com a braçadeira de capitão... Era tudo o que sonhava desde miúdo", conta o jogador de 20 anos, que serão 21 a 13 de março.

É um golo que, por si só, faz valer o preço de um bilhete de jogo, mas Rúben, que tem apetência para os golos bonitos, coloca-o no segundo lugar da lista dos melhores da ainda curta, mas tão promissora carreira. O mais belo, esse, marcou-o à Académica, o primeiro da vitória do FC Porto em Coimbra por 2-1, em 2015/16, uma pequena lição sobre como fazer levantar um estádio. Esse "foi perfeito", diz, sobre aquele golo de bandeira, um colocadíssimo remate de primeira, saído daqueles pés que parecem ter olhos. Também ele foi executado de fora da área, pelo que é caso para perguntar: é uma especialidade? "Isso seria marcar oito em dez e a verdade é que isso ainda não faço, mas sim, considero que é um dos meus atributos mais fortes, até pela minha posição em campo, em que para marcar golo é preciso arriscar. E disso não tenho medo, se for preciso rematar cinco vezes no mesmo jogo para o golo chegar, eu faço-o", responde, com a humildade que lhe é reconhecida.

JURAS DE AMOR

Rúben já cá não está, mas os adeptos não se esqueceram dele. De quem fez toda a formação no clube, de quem aos 17 anos e 155 dias se tornou o futebolista mais jovem da história do FC Porto a marcar no campeonato, de quem se tornou o português mais jovem a atuar na Liga dos Campeões e de quem se tornou o mais jovem capitão de sempre da competição. "Enche-me o coração saber que os adeptos continuam a ter este carinho por mim. Eles também sabem que dei tudo pelo clube e penso que não têm nada a apontar. Por vezes, vejo comentários nas redes sociais e fico lisonjeado por sentir que eles ainda me têm como se fizesse parte do clube. E a verdade é que nunca vou deixar de fazer, já fiz como jogador, mas farei sempre como adepto e sócio", confessa.

E é honrando essa nobre condição que não perde um jogo do FC Porto, mesmo se estiver em estágio – "já aconteceu estarmos a jantar no hotel e eu a ver o jogo no tablet ou no telemóvel", conta o antigo dono da camisola 6 dos azuis e brancos que, mesmo à distância, tem vibrado com o percurso da equipa às ordens de Sérgio Conceição: "A época tem sido fantástica, estamos todos orgulhosos com o trabalho da equipa e esperamos conseguir festejar muita coisa no final. O meu campeonato acaba mais cedo, por isso deixo aqui a promessa de estar no Dragão ou nos Aliados a festejar com todos o título."

700
RAZÕES PARA SORRIR



TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

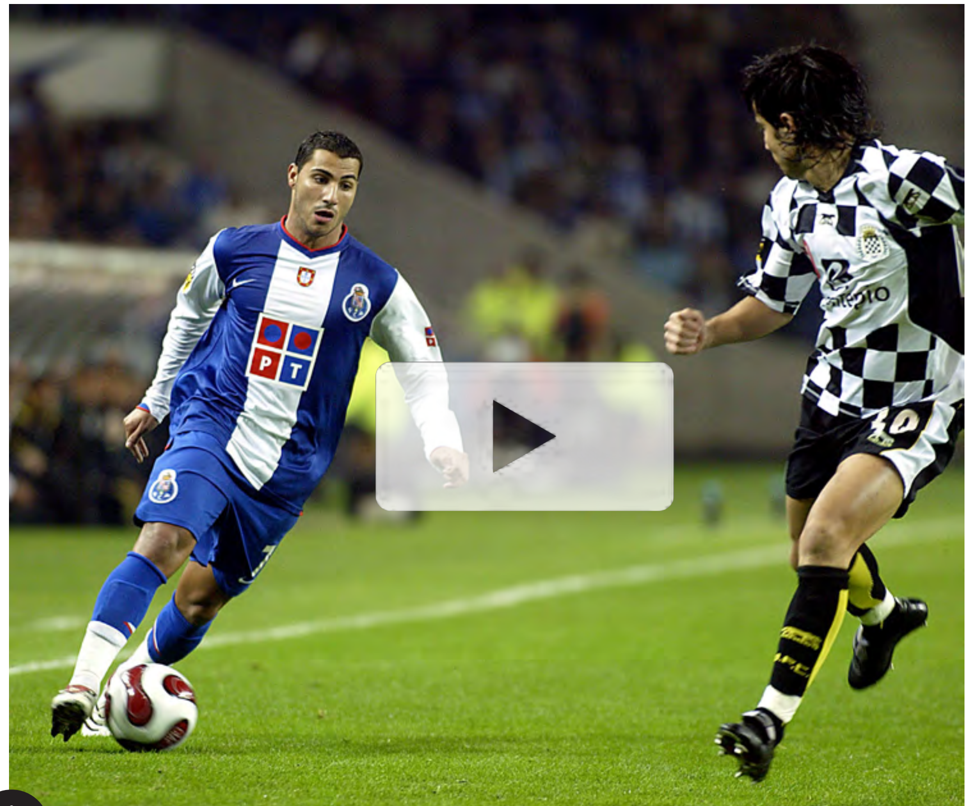
Respire fundo, porque aqui a contagem faz-se às centenas. De 100 em 100, começamos em Quaresma e acabamos em Diego Reyes. São sete golos de sete autores num percurso de 11 anos e 12 dias que tocou quatro títulos e as emoções de quem já gritou mais de setecentos golos no Dragão. Preparado? Avancemos então, até porque o mais recente surge num contexto de candidatura a mais um troféu. Se puder, detenha-se por instantes com a tripla curiosidade de cinco deles terem chegado do continente americano, quatro terem sido marcados contra equipas madeirenses e três terem a assinatura de defesas. Curioso, não é?

GOLO

100

RICARDO QUARESMA (51')
FC PORTO-BOAVISTA, 2-0
LIGA, 12.ª JORNADA
2 DE DEZEMBRO DE 2006

Não foi um dos golos mais bonitos de Quaresma, mas foi, seguramente, um dos mais divertidos. Começou tudo à direita, com um lançamento longo de Pepe, e não terminou sem a participação decisiva de Khadim, o guarda-redes do Boavista. Pelo meio, um primeiro remate de Bruno Moraes foi devolvido por Ricardo Silva e, dois segundos depois, já no lado oposto, à esquerda, Quaresma superou a oposição de um adversário para rematar de pé direito. Surpreendentemente, sem ziguezagues nem trivela. Apenas perfeito, rente à relva, ao poste mais próximo e com um arco discreto. Khadim acompanhou todo o lance, seguiu a trajetória da bola e julgou ter defendido "com os olhos". Mas observar, mesmo de perto, não foi suficiente: a bola bateu no poste e ainda lhe tocou na luva a caminho do golo.



+

O Boavista alinhou no dérbi com Mário Silva, Ricardo Silva, Ricardo Sousa e Tiago, que tinham jogado no FC Porto, e ainda com o polaco Kazmierczak, que haveria de mudar-se para o Dragão no final da época. Os azuis e brancos utilizaram Bosingwa e Raul Meireles, ex-jogadores do Boavista, e Marek Cech, que oito anos depois vestiria a camisola ao xadrez.



CONTEXTO

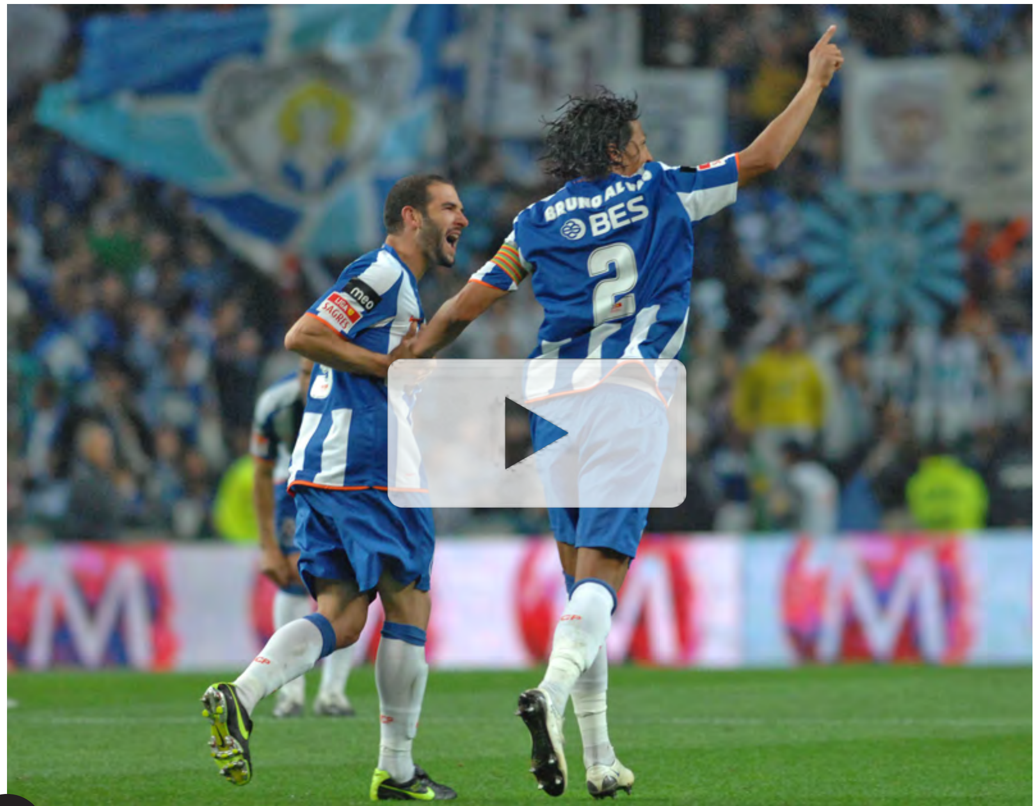
Mil e trinta dias depois do primeiro golo oficial do FC Porto no Estádio do Dragão, da autoria de Maniche, Ricardo Quaresma marcava o centésimo. O "7" fazia o sexto de oito golos na época do primeiro de três títulos de campeão nacional de Jesualdo Ferreira. Hélder Postiga apontou o segundo da noite, fechou o resultado, assumiu a liderança da lista de melhores marcadores, com nove golos, e confirmou a extensão das distâncias para o Sporting, que na véspera tinha perdido com o Benfica em Alvalade. O FC Porto desbravava terreno para o bicampeonato e passava a dispor de cinco pontos de vantagem.

GOLO

200

BRUNO ALVES (47')
FC PORTO-NACIONAL, 1-0
LIGA, 28.ª JORNADA
10 DE MAIO DE 2009

A vitória valia o título a três jornadas do fim, mas o intervalo chegou com um empate sem golos. Ernesto Farías aqueceu, entrou no recomeço e concentrava as atenções naquele canto cobrado por Raul Meireles, aos 47 minutos. As câmaras de televisão e os defesas do Nacional seguiam "El Tecla", mas Raul viu mais longe e bateu mais longo, ao segundo poste, procurando outro argentino. De cabeça, Lisandro López não perdeu tempo e colocou a bola na zona de decisão, junto à marca de penálti, onde surgiu Bruno Alves, que só teve que fazer de conta que estava a meio de um jogo de futevólei nas areias da Póvoa de Varzim. Sem levantar os pés do chão, colocou, também de cabeça, a bola onde quis, fora do alcance de Bracali. Naquela triangulação perfeita, a bola nunca tocou o relvado desde que saiu do pé direito de Raul Meireles até ao momento em que balançou as redes. Perfeito.



\+

No jogo em que somou o 24.º título de campeão nacional, o FC Porto jogou com cinco argentinos, mas não em simultâneo, porque logo a seguir ao intervalo Ernesto Farías substituiu Tomás Costa, que alinhou de início ao lado de Mariano González e de Lisandro López. Aos 81 minutos, entrou em cena Andrés Madrid, que dois anos mais tarde vestiria a camisola do Nacional, fazendo o percurso inverso ao de Bracali, Maicon e Rúben Micael, que jogaram na equipa madeirense e seriam campeões nacionais pelo FC Porto alguns anos mais tarde.



\+

Este é o golo da vida de Bruno Alves, que, em entrevista à DRAGÕES, o distinguiu como o mais relevante de todos os que marcou. "O golo de livre direto ao Sporting marcou-me bastante, pois ajudou-nos a ganhar o campeonato desse ano, mas o golo com o Nacional, que nos deu o título, não me sai da cabeça", justificou Bruno, agora defesa do Glasgow Rangers.

CONTEXTO

Aquele golo de cabeça foi o décimo de Bruno Alves com a camisola do FC Porto, o sexto e último da época. Mas mais importante do que isso, o gesto perfeito do central, que dispensou o característico movimento de suspensão, confirmava a conquista do quarto campeonato consecutivo ainda com mais de 220 minutos de liga para jogar. O golo materializava ainda o primeiro e único tricampeonato conseguido por um treinador português em mais de 80 anos de campeonato. Poucos minutos depois do apito final, Jesualdo Ferreira era lançado ao ar pelos jogadores no fecho de um ciclo de quatro títulos consecutivos iniciado por Co Adriaanse. Bruno Alves participou em todos eles.

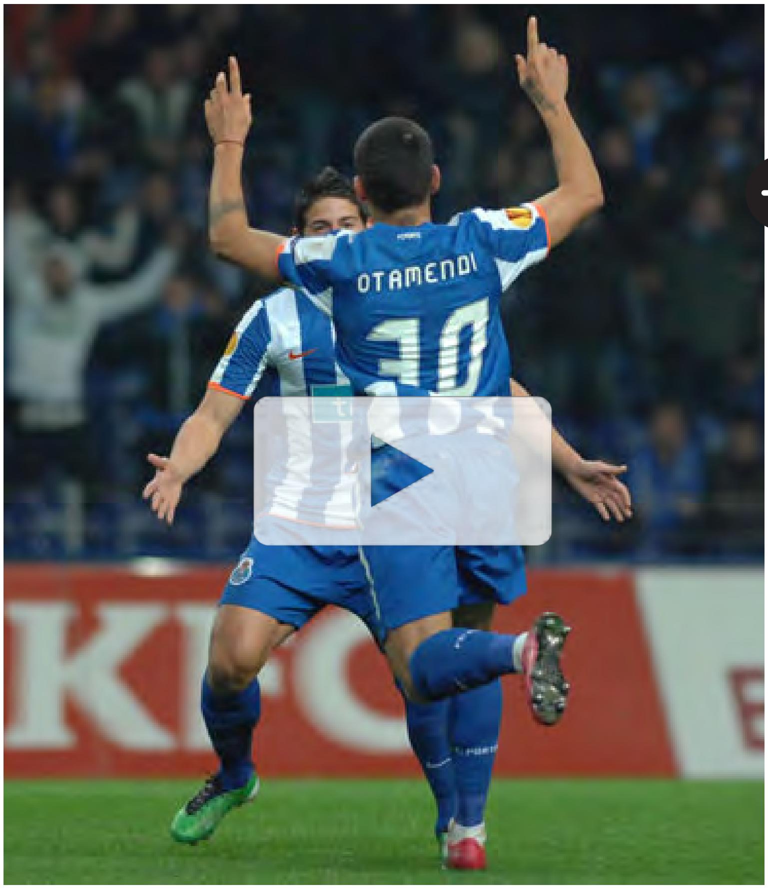


GOLO

300

OTAMENDI (22')
FC PORTO-CSKA SÓFIA, 3-1
LIGA EUROPA, 6.ª JORNADA
15 DE DEZEMBRO DE 2010

A qualificação estava garantida há muito, mas aquele FC Porto de André Villas-Boas não sabia como levantar o pé. Cumprir calendário não era para aquela equipa. Com pouco mais de 20 minutos de jogo, Belluschi levantou o canto demasiado alto para Maicon e um pouco curto para Falcao. Michel Platini, a réplica brasileira do original francês, afastou o perigo, mas Souza insistiu, rematou sem preparação e acertou em Stoyanov. Com a bola ali a saltar, tão perto da marca de penálti, Otamendi atirou sem preparação e colocado. M'Bolhi, o guarda-redes argelino da equipa búlgara, assistiu, sem reação, à trajetória da bola, vendo-a tocar no poste à sua direita antes ultrapassar a linha de golo.



COM EFEITO #23

O golo de Otamendi ao CSKA Sófia não foi o primeiro que o defesa argentino marcou na Europa, mas foi o primeiro de dois que apontou nas competições europeias. Para voltar a marcar nas provas da UEFA, Otamendi teve que esperar quase sete anos, fazendo o segundo, já com a camisola do Manchester City, a 1 de novembro do ano passado, na vitória sobre o Nápoles, em Itália, da quarta jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões.



CONTEXTO

Naquela noite de dezembro, no Dragão, Nico Otamendi fez o primeiro golo, mas o empate chegou pouco depois do intervalo, apontado por Delev. A igualdade foi desfeita por Rúben Micael e a vitória confirmada por James Rodríguez, já nos descontos. Desde então e até reerguer a Taça UEFA, agora na versão revista e aumentada da Liga Europa, o FC Porto tirou do caminho o Sevilha, o CSKA Moscovo, o Spartak Moscovo, o Villarreal e o Braga, já na final de Dublin.

GOLO

400

JAMES (84' G.P.)
FC PORTO-SPORTING, 2-0
LIGA, 6.ª JORNADA
7 DE OUTUBRO DE 2012

Para fazer o golo da marca de penálti, James Rodríguez só precisou de tirar as medidas à baliza e a Rui Patrício, deixando que o guarda-redes adivinhasse o lado e tocasse na bola ao de leve com a luva direita. Mas o remate, de pé esquerdo, levava força e só parou no fundo das redes. Dali, a 11 metros da linha de golo, até poderia parecer fácil, mas dali, daquele ponto preciso, Lucho González tinha falhado menos de meia hora antes, acertando com estrondo no poste. Na sua vez, o colombiano respirou fundo, deu ao derrube de Boulahrouz a Jackson Martínez o castigo merecido e confirmou a vitória que devolveu o primeiro lugar ao FC Porto, com vantagem sobre o Benfica na diferença de golos.



+

James há de concordar que o golo 399 foi muito mais bonito do que o 400, aquele que marcou num pontapé de penálti. É que 74 minutos antes, na baliza do topo norte, Jackson fez um dos mais belos golos a que o Dragão pôde assistir, recebendo uma assistência de Danilo Luiz na coxa e finalizando com um toque de calcanhar subtil, sem deixar que a bola tocasse o relvado no caminho para o golo.





CONTEXTO

À sexta jornada, com a vitória sobre o Sporting, o FC Porto recompunha-se de um empate em Vila do Conde e reforçava a defesa do título, enquanto o adversário de circunstância caía para o 12.º lugar. João Moutinho já era portista, Izmaylov ainda haveria de ser e Liedson chegaria em janeiro do ano seguinte, muito a tempo para assistir Kelvin e ajoelhar Jesus no jogo que deu a volta ao campeonato e o segundo título consecutivo a Vítor Pereira, o terceiro e último do ciclo iniciado por André Villas-Boas na época dourada de 2010/11.

GOLO 500

JACKSON (90+4')
FC PORTO-MARÍTIMO, 2-0
LIGA, 1.ª JORNADA
15 DE AGOSTO DE 2014



Danilo Pereira ainda era jogador do Marítimo quando Jackson Martínez apontou o golo 500. Foi o segundo da vitória sobre a equipa madeirense, que o colombiano fez à segunda tentativa depois de um trabalho fantástico de Cristian Tello, que abriu uma boa parte do caminho para as redes. A sós com Salin, Jackson permitiu a defesa do guarda-redes francês, mas não falhou depois de reconquistar a bola, com a baliza à mercê e a pressão de João Diogo. Foi o segundo e último golo do jogo, mas apenas o primeiro dos 21 que o colombiano marcaria ao longo da prova, o bastante para se distinguir como melhor marcador da Liga pela terceira época consecutiva.

+

Jackson Martínez não é só o melhor marcador (49) da história do Estádio do Dragão. O colombiano é também o único do top 5 a figurar entre os autores de golos centenários. Se alargarmos o critério ao top 10, encontramos Ricardo Quaresma, o sétimo melhor marcador (28) do Dragão e autor do golo 100.



CONTEXTO

O jogo com o Marítimo foi apenas o tiro de partida para uma longa corrida que o FC Porto perdeu por pouco, mas para Rúben Neves aquela noite será sempre especial, porque não foi apenas de estreia. Com 17 anos, cinco meses e dois dias, Rúben superou a marca de Gomes e bateu um duplo recorde, tornando-se o mais jovem jogador do FC Porto a jogar e a marcar na Liga portuguesa. Lançado por Julen Lopetegui, alinhou de início e fez, aos 11 minutos, o primeiro de quatro golos com a camisola dos Dragões. Não soube como festejar, mas percebeu que ainda havia muito para fazer. "Para mim isto ainda não é nada, tenho muito para aprender e evoluir", disse mais tarde à DRAGÕES.



CONTEXTO

À 30.ª jornada da edição de 2015/16 da Liga, as probabilidades de o FC Porto alcançar o título eram meramente académicas, Tiquinho Soares era avançado do Nacional, antes de se mudar para Guimarães e posteriormente para o Dragão, e José Peseiro era o treinador dos azuis e brancos. De cabeça, Danilo Pereira fez o quinto de seis golos na sua época de estreia no FC Porto, que foi também o terceiro da noite, e Aboubakar fechou a contagem com o último golo do jogo, o último da sua autoria antes trocar o FC Porto pelo Besiktas e regressar à casa de partida uma época depois.

GOLO 600

HERRERA (9')
FC PORTO-NACIONAL, 4-0
LIGA, 30 JORNADA
17 DE ABRIL DE 2016

Varela já tinha feito o primeiro quando Héctor Herrera marcou, também de pé esquerdo e ainda ao nono minuto de jogo. Começou tudo em Sérgio Oliveira e não dispensou a intervenção de Corona, que participou de forma decisiva em três dos quatro golos da noite. De mexicano para mexicano, Corona cruzou para a entrada de Herrera no lado contrário, à esquerda, que resolveu a questão a dois tempos e em dois toques, recebendo e finalizando com o pé esquerdo, com André Silva a concentrar a atenção dos adversários e a baralhar as contas dos centrais na ponta final de uma transição rápida.



+ Quatro dos nove golos que Héctor Herrera marcou na época de 2015/16 foram conseguidos frente a equipas madeirenses, num registo que não poupou nenhuma das três formações insulares que à altura participavam na Liga. Ao ritmo de um golo por jogo, o internacional mexicano marcou duas vezes ao União, uma ao Marítimo e outra ao Nacional. Os cinco restantes foram apontados ao Benfica, ao Sporting, ao Boavista, ao Rio Ave e à Académica.

GOLO 700



DIEGO REYES (19')
FC PORTO-MARÍTIMO, 3-1
LIGA, 15.ª JORNADA
18 DE DEZEMBRO DE 2017

A história do golo 700 é curta e simples. Talvez por isso, seja perfeita também. Conta-se em dois episódios, mas o ato é contínuo, no melhor género em que um é causa e o outro consequência: primeiro o canto de Alex Telles, depois o cabeceamento de Diego Reyes. Corria o 19.º minuto do jogo quando Alex bateu um daqueles cantos perfeitos, com curva suficiente para fugir ao raio de ação do guarda-redes e pedir o golpe de cabeça ao jeito de qualquer ponta de lança que se preze. Só que na vez do avançado apareceu o defesa, praticamente sobre a linha limite da pequena área. Diego subiu na vertical, sem balanço mas com impulso, e cabeceou forte e indefensável. Charles só recuperou a bola no fundo das redes.

CONTEXTO

O Marítimo ainda empatou por Fábio Pacheco, mas Marega acabou o que Reyes tinha começado, marcando por duas vezes, sempre de pé esquerdo e sempre assistido por Brahimi. À 15.ª jornada, o FC Porto mantinha a primeira posição, o melhor ataque e a melhor defesa, depois de um jogo em que passou a ter três mexicanos no onze a partir dos 65 minutos, quando Jesús Corona substituiu Maxi Pereira e se juntou ao capitão Héctor Herrera e ao goleador Diego Reyes.



+

O golo 700 do FC Porto no Estádio do Dragão foi o primeiro de Diego Reyes com a camisola da equipa principal do FC Porto, o que não deixa de ser curioso. Quatro anos antes, na época de estreia em Portugal, o internacional mexicano tinha apontado o primeiro ao serviço do FC Porto B numa vitória por 2-1 sobre o Sporting B.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo
Suits Inc · Gestifute · REPSOL · dreamMedia · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SAFIRA
SOFARMA · DOCES D'AVEIRO · PROZIS Exceed yourself! · Brasmar Passion for Seafood · SOLVERDE · BANCO CARREGOSA

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · SAK · MAN
ROMAFE · Simoldes · CIN · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · JS TRANSPORTES
MAPRIL · JTM · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · ilau · UVPLAST · gertal · EXCLUSIVKEY · MASS · EXAKTUS
DELTA · EPOCA · up · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER · etiquel · PORTUGAL · greenbus · bentoalmeida · MESTRE DA COR · flormar
fun addict · Colégio Júlio Dinis · condelix · KERN · iberoftal · valpi · ROFF · brilhoiberica · OLÁ · ecoquimica · ActivoBank
Comur · JAGUAR · Chave Nova · IRMALEX · CJR GRUPO

FCP

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

DEFESA TAMBÉM ATRACA



TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Em 1968, com José Maria Pedroto no banco, o FC Porto defrontou pela primeira vez o Liverpool. O jogo, realizado no Estádio das Antas, acabou com o triunfo dos Dragões (1-0), um mês antes da conquista da Taça de Portugal.

Em contagem decrescente para os oitavos de final da Liga dos Campeões, fase em que o FC Porto defronta o Liverpool, recordamos o primeiro jogo de que há registo entre os dois clubes. Foi num encontro particular, no dia 22 de maio de 1968, no Estádio das Antas, e os Dragões venceram com um golo marcado por Atraca. Sob o comando de José Maria Pedroto, o FC Porto vivera uma temporada de muitos altos (até ao último terço do campeonato) e alguns baixos (fase final da prova), que arredaram a equipa da luta pelo título nacional, que tanta ilusão provocara. Arbitragens infelizes, alguma falta de sorte e uma outra exibição menos conseguida comprometeram o objetivo no campeonato, mas sobrava a Taça de Portugal para conquistar. E o Mestre soube como fazê-lo, conduzindo a equipa até à final do Jamor, onde venceu o Vitória de Setúbal. Pelo caminho, nos "quartos" e nas meias-finais, eliminou Belenenses e Benfica.

Foi precisamente entre o final do campeonato e esta última fase da Taça de Portugal que o FC Porto recebeu o Liverpool. Frente a frente estavam os terceiros classificados das ligas portuguesa e inglesa. Os *reds* – como são



Atraca

conhecidos os jogadores do Liverpool – apresentavam-se nas Antas como um dos grandes de Inglaterra (tinham sido campeões em 1965/66) e, como tal, favoritos. Mas foram surpreendidos pelo futebol ofensivo apresentado pela equipa de Pedroto, e jamais conseguiram o domínio que, certamente, esperariam. Lê-se em "O Porto" (25/05/1968): "A equipa inglesa impressionou-nos favoravelmente pelo seu trato de bola, sentido prático, rapidez, colocação. Foi pena que se defendesse demasiado (por vezes com oito elementos, mas normalmente com seis) e não praticasse um futebol mais aberto". Seja porque era essa a estratégia delineada, seja porque sentiu o temor dos ingleses, a equipa do FC Porto soltou-se, apresentou um futebol ofensivo, jogando perto da área contrária, acabando por ser premiada com o golo de Atraca, que valeria o triunfo. E o lance capital do desafio é também salientado no comentário como exemplo da forma destemida como os portistas jogaram: "E repara-se na curiosidade de ser Atraca, o defesa-esquerdo, a obter o tento. Este facto demonstra que o FC Porto atuou ao ataque". A história, entretanto, tornaria ainda maior o Liverpool, também através de grandes conquistas nas provas da UEFA; pelas mesmas razões, também o FC Porto cresceria e subiria ao patamar dos maiores que têm lugar no Olimpo do futebol europeu. Segue-se mais um confronto de gigantes...



José Maria Pedroto dirigiu a equipa do FC Porto no primeiro jogo com o Liverpool. E ganhou.

HERÓI IMPROVÁVEL

O golo que valeu o triunfo do FC Porto foi marcado pelo defesa-esquerdo Atraca, aos 86', fazendo deste algarvio o herói improvável do encontro. João Eleutério Luís Atraca é o seu nome e chegou às Antas no ano de 1962, vindo de Faro. Apesar de assediado pelo Benfica, escolheu o FC Porto, sobretudo, porque fora destacado para cumprir o serviço militar no norte e seria mais fácil a desvinculação ao clube de origem (Farense), ao abrigo da lei de transferências militares. A adaptação foi rápida, tanto que confessou ao jornal O Porto (fevereiro de 1962) gostar "desta gente, da Direção, dos camaradas e da massa associativa". "Senti-me bem e resolvi ficar"... e ficou, até final da temporada de 1968/69. Disputou, com a camisola do FC Porto, 171 jogos oficiais (incluindo oito na então chamada Taça das Cidades com Feira, que deu origem à Taça UEFA), durante os quais marcou apenas três golos. Daí ter sido o herói improvável, numa era em que os laterais tinham como missão quase exclusiva defender. Desta vez, o defesa foi lá à frente dar uma ajuda ao ataque e, à falta de quem tivesse mais pontaria, Atraca acertou na baliza de Ray Clemence, deixando o seu nome para a história como o primeiro portista a conseguir um golo frente ao Liverpool.



A CONSAGRAÇÃO DE AMÉRICO

O guarda-redes Américo começou por ser a estrela da noite no relvado do Estádio das Antas. O campeonato português acabara (assim como o inglês) e, com o seu epílogo, consagrou-se o vencedor do prémio Somelos Helanca atribuído ao melhor (e mais regular) jogador da prova, o portista Américo. Antes de o jogo começar, o guarda-redes titular dos Dragões (e, na altura, também da seleção nacional) recebeu 20 mil escudos (cerca de 6.500 euros nos dias de hoje, tendo por base o índice de atualização de preços no consumidor) e o FC Porto um troféu em prata, avaliado em mais de 80 mil escudos (cerca de 26.000 euros, pelo mesmo índice).
O então prestigiado prémio resultou da parceria entre a empresa Somelos Helanca e o jornal A Bola, cujos jornalistas atribuíam, em todos os jogos, pontuação aos futebolistas utilizados. A luta foi, desde o início da temporada, entre o portista e o benfiquista Eusébio, sorrindo no final ao guarda-redes do FC Porto, pelo que a noite do encontro com o Liverpool foi também uma oportunidade para os adeptos portistas homenagearem um dos melhores guarda-redes de sempre do FC Porto e do futebol português.

Em cima, à esquerda. Menos de um mês depois de bater o Liverpool, o FC Porto conquistou no Jamor a Taça de Portugal

Em cima, à direita. Plantel do Liverpool publicado em "O Porto" de 18/5/68, acompanhando a notícia que anunciava a realização do encontro nas Antas

O guarda-redes Américo recebeu o Prémio Somelos Helanca, que premiou o melhor jogador da época 1967/1968

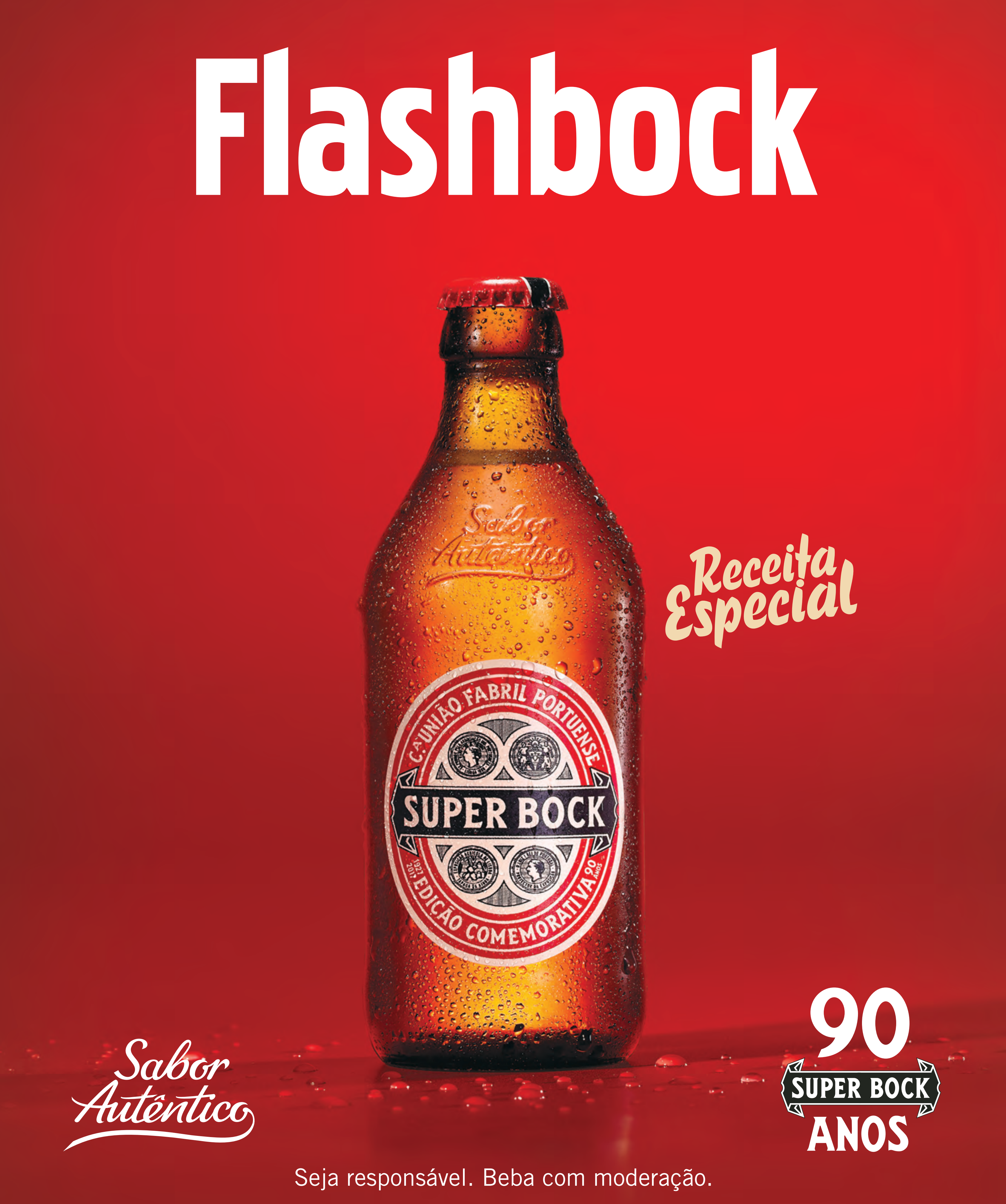
FC PORTO - LIVERPOOL 1-0

Jogo no Estádio das Antas
22 de maio de 1968

Árbitro: Caetano Nogueira
FC Porto: Américo; Sucena, Bernardo da Velha, Valdemar, Atraca; Pavão, Gomes; Jaime (Rolando, 45'), Djalma (Artur Augusto, 87'), Pinto (Manuel António, 23') e Nóbrega (Malagueta, 45').
Liverpool: Clemence; Lawler, Wall, Ross, Yeats; Strong, Calhagham; Arrowsmith, Hateley, St. John e Graham.
Marcador: Atraca (84')






Flashbock
Cª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
EDIÇÃO COMEMORATIVA
Receita Especial
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.

Memória de diamante

As rosetas correspondentes a 75 anos de sócio foram entregues pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, antes do jogo com o Rio Ave. Foram muitas as histórias contadas no âmbito da cerimónia pelos cinco sócios, com idades compreendidas entre os 87 e os 98 anos, que se ligaram ao clube em tempo de II Guerra Mundial.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS** | FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Se fosse hoje, Pinga – que jogou nos longínquos anos 1930 e 40 e ainda é o quarto melhor marcador de todos os tempos dos Dragões – seria certamente um ídolo à escala mundial. Quem gosta de navegar em águas mais profundas da história do FC Porto já o sabe, mas as memórias dos cinco associados que receberam a 21 de dezembro as rosetas de diamante, momentos antes do arranque do encontro com o Rio Ave, para a Taça da Liga, aprofundam essa ideia. David Santos, 90 anos, Manuel Paiva, 92, Jacinto Limbado, 89, Fernando Carvalho, 98, e Armando Marinho, 87, estão num restrito lote de adeptos que ainda viram jogar o astro que chegou da Madeira – e dele têm memórias bem vivas. "Tinha remate, drible e manhosice", descreveu Jacinto Limbado; "só não o vi jogar a guarda-redes", garante David Santos. Mas esta é apenas uma das muitas memórias – basta pensar que todos iniciaram a ligação ao clube em 1942, em plena II Guerra Mundial – referidas por estes sócios, algumas delas partilhadas com Jorge Nuno Pinto da Costa, que impôs as rosetas. "Um sócio com 75 anos representa uma fidelidade ao clube desde os tempos em que não se ganhava nada ou quase nada e que se mantiveram firmes ao lado do FC Porto. Foi com esta dedicação e vivência que tiveram que o clube foi crescendo, com o vosso exemplo e a vossa presença. Coloquem na vossa agenda, porque daqui a 25 anos estarei cá para vos colocar a roseta dos 100", afirmou.


O guarda-redes Américo recebeu o Prémio Somelos Helanca, que premiou o melhor jogador da época 1967/1968

O presidente falou de "um exemplo para os jovens" e lembrava-se em particular de Manuel Paiva, que apelidou de "terror das assembleias". "Naquele tempo as assembleias eram vivas. Havia habitués e eu eram um deles. Era um bocado contestatário, porque vivia o clube por dentro", recordou o associado, que, quando era jovem, fugia para a Constituição para jogar futebol num grupo que integrava José Maria Pedroto. O portismo ramificou-se nestas cinco famílias e uma das melhores histórias é a de Jacinto Limbado: colocou o filho Paulo como sócio logo aos três anos – celebrará 50 de associado este ano – e depois as duas netas. "A minha neta Joana convenceu o namorado a tornar-se sócio, ele que é de Guimarães, e vão ter os dois lugar anual, mas ele nem é adepto do FC Porto. Teve que se sujeitar, caso contrário não tinha mulher", brincou.
David Santos também confessou que, quando o atual genro lhe veio pedir para namorar com a filha, a primeira pergunta foi sobre a sua cor clubística. Claro que a história não acabaria em casamento se a resposta não fosse azul e branco.
E a religião é mesmo para aqui chamada: "Na Constituição, quando ia ver os jogos, só havia uma bancada. Nós chamávamos àquilo altar-mor, porque parecia mesmo um altar. Tenho ideia de que tinha capacidade para centenas ou mesmo milhares de adeptos".

Nisto dos laços familiares, Armando Marinho até vai mais longe: "A minha família e as raparigas que namorei tinham todos de entrar para sócios do FC Porto". Natural de Aveiro, esteve presente no célebre FC Porto-Arsenal de 1948, que depois resultaria no gigantesco troféu em exposição no Museu. "Fizemos uma maquete para a taça, oferecemos dinheiro e o meu pai também. O Arsenal era imbatível naquela altura, mas ganhámos". Ouviram-se memórias da Constituição mas igualmente das Antas. Fernando Carvalho esteve representado pelo neto, mas gravou um discurso em que recorda o lançamento da primeira pedra do estádio que foi demolido em 2004: "Foi uma alegria sem fim para nós e toda a gente que estava presente".

"A minha família e as raparigas que namorei tinham todos de entrar para sócios do FC Porto".

Armando Marinho

GALARDOADOS



David Henrique Oliveira Santos

90 anos (sócio desde os 15 anos)
Sócio n.º 15, desde 13 de fevereiro de 1942
Residente e natural do Porto

Tornou-se sócio contra a vontade do pai, que "não gostava de futebol". "Juntamente com um amigo, à noite, depois de sairmos do trabalho, peguei na semanada e tirei quatro escudos para a quota da altura", conta este portuense que inscreveu toda a família como sócia, incluindo as bisnetas, e que se lembra de ver jogos de basquetebol disputados em terra, quando "ainda não havia pavilhões". "Naquela altura havia jogadores que jogavam várias modalidades, por exemplo andebol e basquetebol. Era amor ao clube, não havia dinheiro."



Manuel Rodrigues Paiva

92 anos (sócio desde os 17 anos)
Sócio n.º 16, desde 5 de junho de 1942
Residente em Vila Nova de Gaia

Mal Jorge Nuno Pinto da Costa entrou no camarote onde decorreu a cerimónia, dirigiu-se a Manuel Paiva: "Quando vi a fotografia dos sócios que iam ser galardoados, reconheci-o logo. Você era o terror das assembleias". Morava perto da Constituição, onde passava grande parte do dia, e diz que isso lhe dava legitimidade para intervir, porque "vivia o clube por dentro". Elege Gomes da Costa – avançado que brilhou nos anos 1930 e 40 e foi presidente da Câmara de Vila Pouca de Aguiar, terra natal – e o inevitável Pinga como os maiores que viu no futebol. "O Pinga era fora de série, dotado para o futebol. Não só para futebol, mas também para as gajas", brincou.



Jacinto Manuel Leite Limbado

89 anos (sócio desde os 14 anos)
Sócio n.º 17, desde 1 de outubro de 1942
Residente e natural do Porto

Tinha um familiar que jogava andebol de 11, uma modalidade entretanto extinta, no FC Porto, mas ainda assim também teve de se tornar sócio à revelia do pai. "Ia a passar com um amigo, perto da Constituição, e decidimos inscrever-nos. Esse meu amigo já tinha perdido o pai e então resolvemos assinar cada um a folha do outro na parte do encarregado de educação, porque ainda éramos menores", recorda. Tinha lugar cativo no Estádio das Antas e tem lugar anual no Dragão desde a inauguração, onde garante ter falhado apenas um jogo, frente ao Mónaco, em dezembro. Pinga, Álvaro Pereira e Correia Dias são os melhores jogadores que recorda ver jogar.



Fernando Rodrigues Carvalho

98 anos (sócio desde os 23 anos)
Sócio n.º 18, desde 19 de novembro de 1942
Residente e natural do Porto

Com "grande pesar", para não correr riscos em termos de saúde, porque a noite estava fria, foi representado na cerimónia pelo neto, Norberto Carvalho, mas gravou um depoimento. Esteve presente no lançamento da primeira pedra do Estádio das Antas e recordou figuras como Yustrich – o treinador da primeira dobradinha da história, em 1956 – que esteve então presente num beberete em sua casa. "Transformou tudo, até o setor de saúde do FC Porto. Era um verdadeiro espetáculo vê-lo nas Antas, de tronco nu, calção, meias e sapatilhas brancas, a subir a escadaria das Antas, junto com a sua equipa", evocou.



Armando Pereira Marinho

87 anos (sócio desde os 12 anos)
Sócio n.º 19, desde 26 de novembro de 1942
Natural de Aveiro, residente em Matosinhos

Foi o próprio quem trouxe o seu automóvel até ao Dragão, aonde continua a deslocar-se, e diz que a evolução do clube é, aos seus olhos, inimaginável. "Sou do tempo do hóquei no Campo da Constituição, quando era em cimento – só havia jogos na primavera e no verão. Nunca pensei que chegássemos a este ponto", observou. Passou muitas horas na Constituição, mas só por uma vez viu mesmo estrelas: "Estava a ver o treino e o Costuras mandou-me uma bolada. Tive de ser socorrido na farmácia". Assistiu à histórica vitória de 1948 frente ao Arsenal e agora diz que vai ser "sócio até ir embora".

SUPER CAMPEÕES

Em janeiro de 1988, o FC Porto, campeão europeu e mundial em título, ofereceu ao futebol português a única Supertaça Europeia da sua história, graças a duas vitórias por 1-0 frente ao Ajax de Amesterdão, vencedor da Taça das Taças. Trinta anos depois, a DRAGÕES recorda alguns factos, histórias e curiosidades sobre dois jogos míticos para o universo azul e branco.

TEXTO: **DIOGO FARIA**



1. EXCLUSIVO NACIONAL

A Supertaça Europeia é uma competição anualmente disputada entre os vencedores da Taça dos Campeões Europeus/Liga dos Campeões e da Taça das Taças (entre 1973 e 1999) ou da Taça UEFA/Liga Europa (desde 2000). Em 41 edições (a prova não se realizou em 1974, 1981 e 1985), o título foi conquistado por 24 equipas de 12 países. O FC Porto é o único clube português que o discutiu e que integra a lista dos vencedores.



2. O AJAX DO MISTER CRUYFF

Johan Cruyff tornou-se treinador de futebol no Ajax, em 1985. Conduziu a equipa durante duas temporadas e meia e começou a ensaiar, enquanto técnico, o 'upgrade' do futebol total desenvolvido por Rinus Michels nos anos 70, que teria como expoente máximo o seu Barcelona da primeira metade dos anos 90. Com Cruyff a dirigi-la, a equipa de Amesterdão, em que começavam a brilhar Frank Rijkaard, Marco van Basten e Dennis Bergkamp, conquistou duas Taças da Holanda e uma Taça das Taças.

3. ELIMINADO PELO REAL

Na temporada de 1987/88, houve mudança no comando técnico do FC Porto: saiu o campeão europeu Artur Jorge e entrou Tomislav Ivic, jugoslavo com uma sólida carreira no futebol internacional. O arranque da época foi quase perfeito no que a resultados diz respeito (quando foi disputada a primeira mão da Supertaça Europeia, os Dragões já lideravam o Campeonato com cinco pontos de vantagem), mas houve uma pedra no sapato dos portistas: a eliminação da Taça dos Campeões Europeus face ao Real Madrid, na sequência de derrotas por 2-1, tanto nas Antas como no Mestalla (casa emprestada dos madridistas), em dois jogos em que o FC Porto chegou a estar em vantagem.

4. VISITADO EM CASA ALHEIA

Em muitos registos disponíveis na imprensa, em livros e na internet, é indicado como recinto onde se realizou a primeira mão desta Supertaça Europeia o Estádio De Meer, casa do Ajax entre 1934 e 1996. Na verdade, o jogo disputou-se no Olímpico da principal cidade holandesa, palco normalmente escolhido pelo clube de Cruyff para os jogos internacionais, devido à maior lotação.



5. ANIVERSÁRIO PERFEITO

Formado no FC Porto, Rui Barros cumpriu as três primeiras temporadas como sénior no Covilhã e no Varzim, até que, aos 21 anos, concretizou o sonho de integrar o plantel azul e branco. Celebrou o 22.º aniversário no dia em que se disputou a primeira mão da Supertaça Europeia, e a noite dificilmente poderia ter-lhe corrido melhor: os Dragões venceram por 1-0 em Amesterdão, graças a um golo que Rui Barros marcou logo aos cinco minutos.





6. SHOW DE OPORTUNIDADES PERDIDAS

Se há algo que se pode lamentar em relação ao jogo de Amesterdão, é o facto de a disputa do troféu não ter ficado fechada nessa partida. Tendo em conta a quantidade absurda de oportunidades flagrantes perdidas pelos Dragões, isso teria sido perfeitamente possível. De acordo com a imprensa da época, foram pelo menos oito as vezes em que o FC Porto esteve perto de voltar a marcar, quase sempre aproveitando a velocidade de Rui Barros para explorar o espaço disponível nas costas da defesa holandesa.

7. CRUYFF ABANDONA

A pouco mais de uma semana da segunda mão da Supertaça Europeia, a 3 de janeiro, rebentou uma "bomba" no Ajax, quando Johan Cruyff anunciou a demissão. Os resultados pouco felizes na primeira metade da temporada (no arranque de 1988, o Ajax já estava a nove pontos do líder PSV) e os conflitos com o presidente do clube sobre a política de transferências estiveram na génese da decisão.

8. NA VANGUARDA DA TECNOLOGIA

O segundo jogo da Supertaça Europeia, disputado a 13 de janeiro de 1988 no Estádio das Antas, também foi marcado por um importante passo dado no sentido da modernização tecnológica do FC Porto: foi estreado um mega-computador, ligado por satélite a uma empresa sedeada em Londres, que permitia controlar os movimentos de entrada em todos os portões do recinto.



9. MARCAÇÃO CERRADA

Foi nas Antas que tudo se decidiu. Ivic preparou uma equipa coesa para conter as investidas ofensivas dos holandeses, que procuraram desesperadamente os golos de que necessitavam para dar a volta à final. O maior ímpeto atacante dos visitantes, contudo, não os impediu de terem mais cautelas em relação a Rui Barros, a estrela que mais tinha brilhado em Amesterdão. De acordo com a crónica do Diário de Lisboa, o avançado portista foi "metido no calção pelo número quatro (Wouters)", uma vez que teve "sempre companhia holandesa, ainda que fosse fazer chichi ao balneário".

10. A CONFIRMAÇÃO

Os portistas tiveram de esperar mais de uma hora para poderem festejar nas Antas. Aos 70 minutos, João Pinto, no lado direito do último terço do campo, bateu um livre para perto da baliza. Dois holandeses despacharam sucessivamente a bola de cabeça, até que esta caiu na entrada da grande área. Foi lá que apareceu Sousa a desferir um potente remate de primeira, com o pé direito, que a fez entrar direitinha no canto inferior direito da baliza do Ajax. Estava conquistada a única Supertaça Europeia da história do futebol português. O Presidente da República, Mário Soares, endereçou nessa noite as "mais efusivas saudações" ao FC Porto, reconhecendo "toda uma brilhante carreira, que muito honra o desporto nacional e prestigia o País".

A VOLTA AO MUNDO

Estreou-se aos 14 anos na equipa principal do Vasas de Budapeste e foi um dos mais brilhantes jogadores da sua geração. Hoje, 56 anos depois da morte que apanhou o Porto de surpresa, continua a ser o mais jovem treinador principal da história dos Mundiais. Em pouco mais de três décadas, orientou equipas de dez países e dois continentes, reconhecendo apenas duas maneiras de jogar: bem e mal. Preferiu jogar bem.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Junto ao muro das traseiras da parte velha do cemitério de Paranhos, ergue-se um túmulo diferente. Em granito, de linhas direitas e traço de artista, conserva as cinzas de uma das maiores figuras da história do futebol mundial. Hoje já são poucos os que o visitam. E não são muitos mais os portistas com menos de 65 anos que ainda sabem quem ali está. É o grande György Orth, o melhor jogador húngaro das décadas de 1910 e 1920, treinador de renome mundial que serviu o FC Porto entre julho de 1961 e o dia da sua morte, a 11 de janeiro de 1962. Provavelmente, salvaguardando as distâncias entre um tempo e outro, foi, a par de Béla Guttman e de Alfredo Di Stéfano (que treinou o Sporting, durante poucos dias, em 1974), a estrela mais consagrada do futebol internacional a aterrar em Portugal antes de Iker Casillas.

MELHOR DO QUE PELÉ

Não há imagens que permitam comprová-lo, muito menos testemunhas oculares com memórias daquele tempo, mas os registos disponíveis em vários sítios e em diversas línguas são unânimes: Orth, nascido em Budapeste a 30 de abril de 1901, foi um dos melhores jogadores das primeiras décadas do século XX, hábil em diversas posições do campo, estrela mediática fora dos relvados, numa altura em que o futebol se afirmava como desporto de massas.

A carreira de Orth foi feita de recordes e de precocidades, como o próprio fez questão de salientar em entrevista a O Norte Desportivo, em agosto de 1961: era um adolescente de apenas 14 anos quando se estreou na equipa principal do Vasas de Budapeste; aos 15, emigrou pela primeira vez, para representar efemeramente os italianos do Pisa; aos 16, já vestia a camisola da seleção da Hungria.

O percurso como jogador, marcado, a partir dos 25 anos, pelas sequelas de uma lesão grave num joelho, foi quase todo percorrido no MTK de Budapeste, clube em que ingressou após a experiência italiana e ao serviço do qual conquistou diversos títulos nacionais e se sagrou três vezes melhor marcador da Liga, mas também passou pelo First Vienna, da Áustria, e pelo Marselha, de França, tendo sido campeão gaulês em 1928/29. Tornou-se treinador em 1930, com 29 anos, mas várias décadas depois ainda recordava com orgulho a magia que espalhou pelos relvados e que ninguém, a seu ver, conseguiu igualar: "Vi os mais famosos jogadores da atualidade, vi o Pelé, e devo dizer-lhe que nenhum deles faz o que eu fiz nos meus tempos".





O treinador György Orth

DE GYÖRGY ORTH

"ANTES MUDAVA DE RAPARIGAS..."

Orth começou a carreira de treinador pela porta grande. Em 1930, foi contratado como selecionador do Chile, país que tinha sido convidado para participar no primeiro Campeonato do Mundo, que se realizaria nesse ano no Uruguai. Com apenas 29 anos, era o técnico mais jovem da competição, e esse recorde, 88 anos e 19 Mundiais depois, ainda não foi batido, nem é previsível que venha a sê-lo...



György Orth (o segundo a contar da direita) na seleção da Hungria

Na América Latina, que viria a revelar-se o espaço privilegiado das suas andanças, Orth destacou-se pelas inovações metodológicas e conceptuais do seu trabalho: os treinos eram essencialmente físicos, duros e extremamente longos, chegando a atingir as cinco horas; o sistema adotado foi o 2-3-5, o mais em voga na Europa; a alimentação dos jogadores era rigorosamente controlada.

Os resultados superaram as expectativas: na estreia, os chilenos bateram o México por 3-0; seguiu-se uma vitória por 1-0 frente à França; na última partida, a equipa de Orth perdeu por 3-1 frente à Argentina, que viria a atingir a final frente ao Uruguai. O segundo lugar no grupo A, com quatro pontos, foi, contudo, insuficiente para assegurar a passagem às meias-finais do torneio.

A participação no Mundial de 1930 foi o ponto de partida de um percurso que levou Orth a passar por pelo menos 18 clubes e quatro seleções, de dez países e dois continentes, em pouco mais de três décadas. Orth explicou este caminho aparentemente errante, que tanto impressiona pelos números como pela diversidade dos destinos: "Antes trocava de raparigas, agora faço-o com os países, até que troque este mundo pelo outro".

Tudo começou no Chile. Após a seleção, seguiu-se o agora histórico Colo-Colo. Um efémero regresso à Hungria, ao Boksai, foi uma espécie de prólogo do trabalho em seis clubes italianos (Messina, Pisa, L'Aquila, Génova, Catania e Savona), um alemão (Nuremberga) e um francês (Metz), desenvolvido entre 1932 e 1942, quando a II Guerra Mundial tornou prudente nova mudança para o outro lado do Atlântico. Foi ao serviço da equipa bávara, entre 1936 e 1939, que alcançou mais sucesso: em 1937 e 1938, sagrou-se campeão da Gauliga da Baviera, o campeonato regional de que fazia parte, por exemplo, o Bayern Munique – só na década de 1960 é que na Alemanha Ocidental passou a existir um campeonato verdadeiramente nacional, com todas as equipas a jogarem contra todas.

Os horrores em que a guerra mergulhou o Velho Continente tornaram a América do Sul o destino privilegiado de muitos europeus na década de 40. Orth não foi exceção. Em 1944, estreou-se na Argentina, onde dirigiu o San Lorenzo, o Rosário Central e o Boca Juniors. Dois anos depois, treinou pela primeira vez no México, um dos países mais marcantes da sua carreira: representou o Chivas Guadalajara, o Asturias, o América e o Necaxa; e, em 1947, comandou a equipa nacional que se sagrou vencedora da Taça da Confederação Norte-americana de Futebol, graças a vitórias sobre os Estados Unidos da América (5-0) e Cuba (2-1). Também foi com o estatuto de selecionador que passou pela Colômbia e pelo Perú, participando em duas ocasiões na Copa América (ambas pelo Perú, alcançando dois quartos lugares) e na edição de 1960 dos Jogos Olímpicos (também pelo Perú, ficando pela fase de grupos).



A equipa do FC Porto treinada por György Orth

"ATÉ ONDE O MEU CORPO ME PERMITIR"

Foi com 60 anos de idade, mais de 30 de carreira e um prestígio inatacável que György Orth, quase duas décadas depois de ter deixado Itália, regressou à Europa. O destino: Portugal. O clube: o Sporting. Em maio de 1961, aterrou em Lisboa para assinar pelos verdes e brancos, mas algo correu mal. Em julho, assumiu o comando do FC Porto, com o objetivo claro de devolver o clube da Invicta aos títulos, que já não eram conquistados desde que, em 1959, o seu compatriota e amigo Béla Guttman orientara a equipa que venceu o Campeonato que Inocêncio Calabote tentou entregar ao Benfica.

Os adeptos e a imprensa acompanharam as expectativas altas que a direção presidida por Nascimento Cordeiro depositou em Jorge Orth. E as primeiras impressões que o húngaro causou dificilmente poderiam ser melhores. O jornalista Manuel Dias, à data em O Norte Desportivo, visitou-o de surpresa em casa, ainda antes da apresentação oficial como timoneiro portista, e ficou impressionado com a afabilidade de "um técnico de renome mundial" que se dispôs a conversar longamente com ele, sempre em espanhol e enquanto fumava muito. Foram revelados os planos da pré-época (quatro dias de treino exclusivamente físico, aos quais se seguiria o trabalho com bola) e foram abordadas a constituição do plantel ("Acho que o Porto tem muito poucos jogadores com que se possa contar para a primeira equipa. Teremos necessidade de procurar uns quantos elementos para reforçar o plantel.") e as perspetivas do treinador em relação à adaptação ao futebol português ("Viajo há mais de trinta anos pelos mais diferentes países: adaptei-me sempre ao futebol de cada um. Por que haverá o futebol português de constituir uma exceção?").

Os treinos que Orth dirigia, auxiliado por Francisco Reboredo e José Maria Pedroto, recheados de exercícios "em moldes curiosos, pouco vulgares", cedo conquistaram os adeptos e a imprensa: "Uma figura hercúlea, uns olhos de aço, atentos, uma voz autoritária, que ordena, aconselha e corrige em espanhol, quebrando o silêncio tumular do Estádio das Antas, tem presidido aos treinos do Futebol Clube do Porto" (o relato é, uma vez mais, de O Norte Desportivo). Era com fundamentado otimismo, reforçado pela contratação de um conceituado avançado brasileiro, Azumir, que os portistas encaravam a temporada de 1961/62.

O arranque na Liga foi mau. Nos primeiros cinco jogos, registou-se apenas uma vitória (frente ao Salgueiros, 1-0 nas Antas), três empates e uma derrota (contra o Sporting, 2-0, também em casa). No início de novembro, a equipa, finalmente, começou a carburar, e o futebol preconizado por Orth deu frutos: seguiram-se oito vitórias consecutivas (seis para Liga e duas para a Taça de Portugal), até que uma derrota no terreno da CUF, a 7 de janeiro, quase perdeu significado face à tragédia que, quatro dias depois, se abateria sobre o clube. Foram esses oito jogos, que incluíram uma vitória sobre o Benfica bicampeão europeu, que sedimentaram a imagem que ainda hoje os adeptos que viveram esses tempos retêm de Orth: um mestre do jogo bonito. Jorge Nuno Pinto da Costa, à data com 24 anos, confirma-o em declarações à DRAGÕES: "O futebol que o FC Porto jogava quando era treinado por Orth era espetacular, o melhor daquele tempo. Mais elaborado e mais bonito do que o de Guttmann". O atual presidente portista era um habitual espectador dos treinos realizados nas Antas, e recorda que havia qualquer coisa de especial em Orth: "Eu já tinha assistido ao trabalho de vários treinadores, mas lembro-me perfeitamente que os treinos do Orth eram diferentes".

No arranque de 1962, já ninguém tinha dúvidas: o húngaro que tinha vindo do outro lado mundo era o homem certo para recolocar o FC Porto nos trilhos da glória.

A MORTE

Tudo parecia seguir no rumo certo até àquele fatídico 11 de janeiro de 1962. Às 18h47, a redação de O Norte Desportivo recebeu pelo telefone uma notícia tão brutal quanto inesperada: Jorge Orth, treinador do FC Porto, tinha morrido. Um ataque cardíaco fulminou-o, nessa tarde, na sua residência. De manhã ainda tinha dirigido um treino a que os jornalistas assistiram: "Tínhamo-lo visto desempenado, comunicativo, otimista, a traduzir uma enorme confiança em si e uma tranquilidade de consciência inalterável". Uma onda de choque cobriu as Antas.

A direção portista reuniu-se no dia seguinte, tendo logo decidido que o funeral deveria ter "uma categoria correspondente à projeção que o Futebol Clube do Porto tem no meio desportivo". Para além disso, o clube dispôs-se a "prestar à viúva do saudoso Treinador todo o apoio moral e material de que careça enquanto se encontrar entre nós". Nesse encontro, foi ainda elaborado o texto de um panfleto que seria distribuído pelos adeptos nas Antas, três dias depois, num jogo frente ao Vitória de Guimarães, e que apelava à união como forma de superação: "Porque a vida não para e o nosso Futebol Clube do Porto tem de saber manter-se à altura das circunstâncias, temos todos de transformar a mágoa da grande perda em novas energias para fazer face à adversidade".

Num sábado chuvoso, o funeral decorreu na Igreja Lapa, após o corpo ter sido velado no ginásio do clube e depois transportado para aquele templo numa marcha lenta que mobilizou milhares de portuenses. Segundo O Norte Desportivo, Orth "recebeu uma homenagem imponente, teve o povo a seu lado na viagem para a derradeira morada". Projetava-se, à altura, a sua trasladação para a Áustria poucos dias depois, mas a decisão da viúva acabou por ser outra.



O cortejo fúnebre já no cemitério de Paranhos

A 18 de janeiro, a ata de uma reunião da direção do FC Porto regista que Ana Orth comunicou "o seu desejo de que seu marido ficasse definitivamente sepultado nesta cidade, dadas as extraordinárias manifestações de carinho e simpatia que lhe foram prodigalizadas numa cidade onde ela própria reconhece ter encontrado os seus melhores amigos".

Durante o ano que se seguiu, o clube empenhou-se em oferecer ao malogrado treinador uma sepultura à altura do seu estatuto. Tal como aconteceu noutras alturas, como a da construção do Estádio das Antas, foi lançado um apelo público à contribuição financeira dos adeptos, que não desperdiçaram a oportunidade de apoiar a iniciativa. A 26 de janeiro de 1963, foi inaugurado no cemitério de Paranhos o mausoléu de György Orth, projetado por alunos finalistas do Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes do Porto. Os atletas do FC Porto, que transportaram o caixão, tiveram uma última oportunidade para se despedirem de um treinador que os tinha marcado.

"o seu desejo de que seu marido ficasse definitivamente sepultado nesta cidade, dadas as extraordinárias manifestações de carinho e simpatia que lhe foram prodigalizadas numa cidade onde ela própria reconhece ter encontrado os seus melhores amigos".

Foi Francisco Reboredo que dirigiu interinamente os Dragões até ao final da temporada de 1961/62, projetada por Orth e por ele conduzida até 11 de janeiro. O FC Porto terminou o campeonato no segundo lugar, a dois pontos do Sporting. Foi a melhor época azul e branca das 19 em que o Campeonato não foi conquistado, entre 1959 e 1978. Nunca se saberá quão diferente teria sido a História se o coração não tivesse traído Orth. Sabe-se como pensava o futebol: "Pode-se jogar futebol de duas maneiras: bem ou mal. Não há terceira alternativa". E sabe-se como o executava: Orth optou por jogar bem. Em seis meses, não poderia ter deixado melhor herança no FC Porto do que a memória de um futebol bonito.



"CHEGAR AO FC PORTO É CHEGAR AO TOPO"

CARLES GRAU

Virou tradição: a baliza do FC Porto continua a ser defendida por um catalão. Edo Bosch saiu e deixou uma herança pesada, Carles Grau entrou apostado em fazer o seu próprio caminho, sem sombras, passo a passo. A primeira época foi de natural adaptação, ao clube, ao hóquei em patins português, à cidade - e também de muitos ensinamentos: "Treinar e jogar com os melhores ajuda muito a evoluíres", garante. A segunda temporada quer que seja de afirmação, até porque hoje diz sentir-se muito melhor guarda-redes do que quando chegou. Melhor e com um palmarés mais rico, o qual está determinado a enriquecer com a camisola número 1 vestida.

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Um campeonato, duas Taças de Portugal e duas Supertaças numa época e meia. Nada mau para começar...

Só nos faltou a Liga Europeia, foi uma pena não termos conseguido qualificar-nos para a final four, porque achávamos que tínhamos equipa para isso. De qualquer forma, ganhámos três títulos em quatro possíveis, fomos campeões que era algo que o clube ansiava há algum tempo. Fomos os melhores durante o campeonato, penso que o ganhámos de forma justa, ainda que haja quem defenda que não. O balanço é muito positivo, mas quero e queremos mais, e sei que vamos continuar a trabalhar e a lutar como temos feito até aqui para o conseguir. Sonho ganhar uma Liga Europeia aqui, que é o que me falta, para além de um Europeu de seniores.

Acredita que este ano a equipa tem mais condições para ter um melhor desempenho na Liga Europeia?

Penso que sim, ainda que o grupo com o qual nos vamos cruzar nos quartos de final, se nos apurarmos como esperamos, vá ser muito difícil, já que poderemos jogar com o Barcelona, o Benfica ou o Forte dei Marmi. De qualquer forma, acredito que se continuarmos a trabalhar bem e focados no nosso objetivo, temos condições para nos apurarmos para a final four, mostrarmos o que é o FC Porto e lutar pelo título europeu.

Voltando a 2016/17, foi uma época de adaptação para si?

Sim, a primeira época num novo clube nunca é fácil. Participei em alguns jogos importantes, não muitos, e num deles, em casa com o Reus, por exemplo, reconheço que não estive bem, que não fui eu e que cometi erros que não costumo cometer. Esse jogo foi uma espécie de clique, porque a partir daí comecei a estar mais tranquilo e seguro de mim, e penso que depois, nomeadamente na final da Taça de Portugal, estive bem e mostrei que estou preparado.

Esta época estamos a ver a melhor versão do Grau?

Penso que sim, embora sinta que ainda tenho muito por onde melhorar. Infelizmente, o Nélson Filipe começou a época lesionado e penso que mostrei que estou preparado. Até agora acho que estive bem e mostrei que podem contar comigo.

Como é a relação com o Nélson Filipe?

Temos uma relação muito boa, estamos sempre a ajudar-nos mutuamente. Durante os jogos, quem está no banco tenta sempre animar e apoiar quem está na baliza. O Nélson Filipe é um exemplo para mim, de sacrifício e de trabalho. Na época passada esteve muito bem. Esteve na sombra do Edo Bosch, um enorme guarda-redes, mas treinou sempre com jogadores de nível mundial, o que ajuda muito a evoluíres. A mim aconteceu-me o mesmo desde que cá cheguei e posso dizer que hoje sou muito melhor guarda-redes.

Tanto um como o outro têm mostrado uma eficácia assinalável na defesa dos lances de bola parada, quer nos penáltis, quer nos livres diretos. É o resultado de muito treino?

Sim, treinamos muito e eu sempre gostei de treinar bolas paradas. O segredo é o treino, mas também a concentração e estudar bem os movimentos do adversário na marcação. Por exemplo, no jogo com o Benfica sofri o primeiro golo de livre direto nesta época, porque o João Rodrigues fez um movimento que, por norma, não faz e enganou-me. É uma variável que não podes controlar.

"Temos uma relação muito boa, estamos sempre a ajudar-nos mutuamente. Durante os jogos, quem está no banco tenta sempre animar e apoiar quem está na baliza. O Nélson Filipe é um exemplo para mim, de sacrifício e de trabalho."

DEGRAU A DEGRAU

Entrou no desporto pelo judo, mas o que gostava mesmo era de ver os miúdos de patins a jogar hóquei na pista do Pavilhão de Lloret de Mar, a cidade onde nasceu. No ano seguinte despiu o kimono, calçou os patins e pegou no stick; experimentou ser defesa, mas logo se enamorou pela baliza. Dos cinco aos 18 anos representou o CH Lloret, o clube no qual hoje jogam os três irmãos mais novos e que lhe abriu as portas da seleção - foi campeão da Europa de juniores e juvenis e, mais tarde, do Mundo de seniores pela roja, à qual espera voltar, embora "a prioridade seja o FC Porto".

No Barcelona queimou as últimas etapas antes de se tornar sénior, ao mesmo tempo que estudava para ser farmacêutico como a mãe e como a tia. Já com o canudo na mão, estreou-se no principal campeonato espanhol com a camisola do Vendrell, com Guillem Cabestany como treinador, e tudo correu sobre rodas. Na seguinte, subiu mais um degrau e mudou-se para o Vic, um histórico da modalidade. É o momento da afirmação, dos primeiros títulos e das primeiras marcas da carreira. No verão de 2016, é seduzido pelo FC Porto e não resiste. Muda-se com a namorada para a Invicta, cidade da qual só tem a dizer bem, das suas gentes e da gastronomia. Diz sentir-se integrado e a verdade é que também fez por isso, porque já fez dois cursos de Português.

No Lloret mostrou-se, no Vendrell revelou-se e no Vic afirmou-se. Concorda?

Concordo. No Vic, ainda assim, o início foi muito complicado, porque apesar de termos uma boa equipa, as coisas não correram bem e houve uma mudança de treinador a meio da época. Por outro lado, apercebi-me que, de facto, ainda não estava totalmente formado e preparado para jogar ao mais alto nível.

E é aqui que entra na história Ferran Pujalte, um treinador muito importante na sua carreira.

Ele foi o grande responsável por eu ter dado o



O HOMEM DA MÁSCARA DE METAL

Quando vemos Grau em pista salta à vista a máscara do capacete. Começou por usar, como a maioria, uma de acrílico, mas experimentou a de metal, que um colega também usava no Lloret, e não quis outra. E por isso não entendeu a polémica recente, levantada pelo Comité Europeu de Hóquei em Patins (CERS-RH) quanto à sua utilização, até porque há estudos que provam que estas máscaras – as únicas permitidas pela NHL, a liga norte-americana de hóquei no gelo – são mais resistentes ao impacto da bola e, portanto, mais seguras para os guarda-redes. "Quando usava os capacetes com máscara de acrílico, a cada quatro meses tinha que comprar um novo, que custava entre 50 e 60 euros. Experimentei um com máscara de metal, adaptei-me bem e cheguei à conclusão que valia a pena pagar 400 euros por um. O primeiro durou-me quase dez anos", conta o guardião de 27 anos.



"[Ferran Pujalte] Fez-me acreditar, por exemplo, que estar com o joelho no chão não era a melhor solução, porque deixava a baliza muito aberta. No início não acreditava, mas depois, vendo vídeos e observando a minha postura e o meu posicionamento na baliza, percebi que, de facto, ele tinha razão. Acho que a partir dali formei-me como guarda-redes."

salto. Quando chegou disse-me que tinha muito potencial, mas que tínhamos que trabalhar muito e de ver muitos vídeos. Fez-me acreditar, por exemplo, que estar com o joelho no chão não era a melhor solução, porque deixava a baliza muito aberta. No início não acreditava, mas depois, vendo vídeos e observando a minha postura e o meu posicionamento na baliza, percebi que, de facto, ele tinha razão. Acho que a partir dali formei-me como guarda-redes.

A segunda temporada no Vic, em 2012/13, correu particularmente bem: começou por estabelecer um recorde - uns anos mais tarde superado - de imbatibilidade na OK Liga; joga a primeira final europeia, a da Taça CERS, e termina como campeão do mundo de seleções.

Os três jogos em que estive sem sofrer golos naquele início de época fizeram com que acreditasse mais em mim, a estar mais seguro e tranquilo na baliza. A partir daí o meu rendimento foi subindo e essa temporada foi, de facto muito boa. Sou muito exigente comigo mesmo, estou sempre em busca da perfeição e creio que isso foi a chave para chegar ao FC Porto, que, no hóquei, é como chegar ao topo.

Em 2014/15 vence a Taça do Rei, numa final four em que é eleito o MVP, e ainda disputa a final da Liga Europeia, ganha pelo Barcelona, depois de o Vic ter afastado o FC Porto no prolongamento da meia-final (3-2).

É verdade. Lembro-me de ter falado com o Jorge Silva, que até me perguntou se um dia gostava de jogar no FC Porto. Foi uma conversa de circunstância, nada mais, até porque tinha acabado de renovar com o Vic.

Estava longe de imaginar que um ano depois estaria aqui...

Sim, estava num clube importante, que me permitiu cumprir muitos sonhos, bem integrado num grupo com muita qualidade e muito unido. Quando recebi o convite do FC Porto, refleti durante umas semanas e depois de uma conversa com a minha namorada, chegámos à conclusão de que não podia recusar uma proposta de um clube tão grande, que é o objetivo de qualquer jogador de hóquei com ambição. Aceitei e não me equivoquei.

Veio ocupar a vaga deixada pelo Edo Bosch, uma referência do clube e do hóquei mundial. Sentiu o peso da responsabilidade?

É verdade que o Edo é um símbolo do clube, ganhou dez campeonatos seguidos, algo que dificilmente alguém conseguirá superar, mas, para ser sincero, cheguei aqui sem pensar nisso, mas apenas a pensar fazer o meu próprio caminho.

Encontrou muitas diferenças entre o hóquei português e o espanhol?

Em Portugal o hóquei é muito mais ofensivo, há mais ocasiões de golo, e não há tanta defesa. Em Espanha não, defende-se mais, as equipas jogam de uma forma mais fechada e os resultados são mais curtos.

Portugal está a ganhar terreno a Espanha? Nunca como agora houve tantos espanhóis a jogar cá.

Em Espanha paga-se menos hoje e isso reflete-se na competitividade. Há menos equipas profissionais, só o Barcelona, o Liceo da Corunha e o Reus, embora num degrau abaixo, lutam pelo título, enquanto em Portugal há quatro.



MÃO QUENTE CABEÇA FRIA

TEXTO: **BRUNO LEITE** | FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Para o FC Porto, o arranque da Liga Portuguesa de Basquetebol esteve longe de ser brilhante, mas os números mostram que a equipa de Moncho López está em franco crescimento. Depois de três derrotas nas quatro primeiras jornadas, os Dragões venceram nove dos últimos 11 jogos para o campeonato e subiram o suficiente na tabela para reservar um lugar na Taça Hugo dos Santos, disputada pelos quatro primeiros classificados da primeira volta da primeira fase da Liga Portuguesa de Basquetebol.

A Final Four está agendada para os dias 10 e 11 de fevereiro, em Sines: Benfica-Vitória de Guimarães e Oliveirense-FC Porto serão os jogos das meias-finais e desses sairão os dois finalistas. A Taça Hugo dos Santos é o primeiro de três troféus que o FC Porto pode e quer conquistar em 2017/18. A recuperação portista na Liga Portuguesa de Basquetebol começou em Ovar, com um triunfo por 88-68 no clássico com a Ovarense, no qual se destacaram Sasa Borovnjak (24 pontos e 8 ressaltos), Will Sheehey (22 pontos) e Will Hanley (17 pontos e 7 ressaltos). O grau de dificuldade elevou-se na ronda seguinte mas o desfecho foi igualmente positivo para os Dragões. No tradicionalmente difícil pavilhão do Vitória de Guimarães, os azuis e brancos levaram a melhor por 102-97 e suplantaram uma das melhores equipas do campeonato, com fortes contributos de Will Sheehey (26 pontos), Marcus Gilbert (21 pontos), Sasa Borovnjak (17 pontos) e Will Hanley (13 pontos e 10 ressaltos). No regresso a casa, o FC Porto venceu pela margem mais ampla registada num jogo na presente edição da LPB: 116-60 foram os números finais de um triunfo esmagador frente ao Eléctrico.

Seguiram-se mais dois jogos longe do Dragão Caixa e mais duas vitórias. Em casa do Barreirense, os portistas triunfaram por 98-80 e foi aqui que garantiram um lugar na Taça Hugo dos Santos. Will Sheehey (25 pontos e 5 assistências), Will Hanley (17 pontos, 8 ressaltos e 4 assistências), Sasa Borovnjak (16 pontos) e Marcus Gilbert (13 pontos, 9 ressaltos e 4 assistências) foram absolutamente fundamentais para a quarta vitória consecutiva no campeonato. Se acrescentarmos a estas contas o triunfo em Ílhavo, frente ao Illiabum (80-72), e no Dragão Caixa diante do Vitória de Guimarães (100-64), o FC Porto somou seis vitórias consecutivas até parar em Oliveira de Azeméis. Num jogo em que tudo lhe saiu bem, sobretudo na segunda parte, a Oliveirense superiorizou-se aos azuis e brancos pela segunda vez esta temporada (81-66).

No regresso ao conforto do Dragão Caixa, a equipa de Moncho López deu a resposta que se esperava no clássico com o Benfica, ainda que nem tudo tenha sido perfeito nesse jogo. A primeira parte portista foi demolidora e terminou com 24 pontos de vantagem para os Dragões (53-29), mas os lisboetas regressaram com um parcial de 37-16 e reduziram para três pontos a diferença entre as duas equipas. Apesar da queda no terceiro período, o FC Porto levantou-se nos derradeiros dez minutos e não deixou escapar a vitória: 89-81 foram os números finais, com Will Sheehey (24 pontos), Sasa Borovnjak (12 pontos e 6 ressaltos), Marcus Gilbert (12 pontos) e Will Hanley (11 pontos e 6 ressaltos) em destaque no coletivo portista. Foi com mão quente e muita cabeça fria que o FC Porto recuperou de um arranque em falso, mas as equipas de Moncho López já nos habituaram a crescer à medida que a época avança para a fase decisiva.



O JOGO

Na atual edição da Liga Portuguesa de Basquetebol, o FC Porto foi a equipa que registou a vitória mais expressiva. Na décima jornada da primeira fase do campeonato, os azuis e brancos receberam e bateram o Eléctrico por 116-60, estabelecendo a maior diferença entre duas equipas: 56 pontos. A performance portista foi de tal forma contundente que todos os 11 jogadores utilizados por Moncho López pontuaram.

ESTATÍSTICAS
116 PONTOS
44 RESSALTOS
33 ASSISTÊNCIAS
18 ROUBOS DE BOLA
3 DESARMES DE LANÇAMENTO
32/50 DE DOIS PONTOS (64%)
12/27 DE TRÊS PONTOS (44%)
16/20 DE LANCES-LIVRES (80%)



A EXIBIÇÃO

Frente ao Eléctrico, Will Hanley ficou muito perto de assinar um raríssimo triplo-duplo, que acontece quando um basquetebolista chega à casa das dezenas em três itens da estatística. Neste caso, o poste norte-americano fez 12 pontos, 10 ressaltos e 9 assistências e 3 roubos de bola, 1 desarme de lançamento e 4 faltas provocadas. Esta prestação valeu-lhe 33.5 pontos de valorização e a eleição de MVP da décima jornada da primeira fase do campeonato.

ESTATÍSTICAS
12 PONTOS
10 RESSALTOS
9 ASSISTÊNCIAS
3 ROUBOS DE BOLA
1 DESARME DE LANÇAMENTO
4 FALTAS PROVOCADAS
4/7 DE DOIS PONTOS (57%)
4/5 DE LANCES-LIVRES (80%)


Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95
PREMIUM FORMULA
efitec 98
Diesel 10
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com

AREIA ASSIM NUNCA É DE MAIS



ANTÓNIO AREIA

Fã de NBA e de Cristiano Ronaldo, foi no andebol que António Areia se destacou dos demais e é no andebol que desde a época 2015/16 tem encantado os adeptos do FC Porto, com constantes correrias pela ponta direita da equipa portista. Golos, muitos, jogadas e pormenores deliciosos também não faltam, mas o esquerdino, que começou a dar as primeiras corridas no já extinto Carnaxide (Oeiras), é muito mais do que isso. A mudança do Benfica para o FC Porto, a luta e o convívio com o amigo Ricardo Moreira e a busca pelo título tão ansiado são alguns dos temas da conversa do internacional português com a DRAGÕES.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA** | FOTO: **ADOPTARFAMA**

Depois do futebol, do ténis e da esgrima, veio o andebol e por aí ficou. Primeiro entre amigos, no Carnaxide, depois, com a extinção do clube e já um pouco mais a sério, no 1.º de Dezembro, passando por Belém e Benfica para se afirmar como ponta direita de referência do andebol português. Na Luz, Areia foi o melhor marcador do clube no Andebol 1, mas no Porto havia uma proposta demasiado boa para recusar. Afinal, como ele diz, o FC Porto é parte da história do andebol e ter uma equipa heptacampeã interessada não é para todos...

Nos primeiros anos houve alguém que lhe tenha dado um contributo determinante?
Na carreira de um jogador há sempre pessoas que nos marcam. O primeiro, que infelizmente já não está entre nós, foi sem dúvida o professor Nuno Trancoso. Foi ele que me fez olhar para o andebol de uma forma mais séria e que na altura me levou à seleção de Lisboa. Talvez tenha sido ele o primeiro a ver em mim algum talento. Depois, mais tarde, também não posso esquecer o que Aleksander Donner fez por mim quando cheguei ao Benfica. Infelizmente, também já não está cá, mas foi uma peça fundamental na minha evolução.

Foi sempre ponta direita?
Nem sempre. Joguei a lateral direito bastante tempo, mais ou menos até aos 20 anos: no 1.º de Dezembro, no Belenenses.... só depois comecei a jogar a ponta. Acho que foi uma mudança natural, pela minha estatura, por ser alto e não muito forte, e porque se calhar tinha recursos técnicos, velocidade e impulsão, que são características fundamentais para um ponta.

Por vezes dá ideia que ser ponta chega a ser ingrato? Vocês sentem isso lá dentro?
Por vezes sim [entre risos], uma vez que nós sabemos que um jogo de andebol passa muito pela primeira linha. Sejam os centrais ou os laterais, no início de qualquer movimento, são eles que comandam o jogo e nós estamos um pouco dependentes deles. Mas há sempre formas de procurar as oportunidades, em especial nos contra-ataques.

E quando as coisas estão a correr mal não há a tentação de "cair" mais para o centro?
Eu tenho que admitir que muitas vezes penso nisso. Falo por mim: se não houver muito jogo para os pontas, obrigo-me a mudar qualquer coisa, seja no ataque ou na defesa... Nem que seja só para dizer que estou ali e quero ajudar. Isto quando o jogo não



NOME
ANTÓNIO ANTUNES BAETA RODRIGUES AREIA
DATA DE NASCIMENTO
21 DE JUNHO DE 1990
POSIÇÃO
PONTA DIREITA
ESTATURA
1,91 M
PESO
91 KG
MÃO DOMINANTE
ESQUERDA
CAMISOLA
25
CLUBES
CARNAXIDE
1.º DEZEMBRO
BELENENSES
BENFICA
FC PORTO



"Vim para revalidar o título do FC Porto e não consegui. É algo que me está atravessado na garganta. Todos queremos ser campeões mas, falando por mim, é um objetivo que persigo constantemente."

corre para as pontas, o que regra geral até nem acontece.

No Belenenses e no Benfica travou muitos duelos com o FC Porto. Como recorda esses jogos em que estava do outro lado e havia uma equipa que ganhava tudo?
Recordo-me desses duelos como batalhas, como hoje em dia são, e embora tenha mudado de lado não deixam de ser os jogos que me dão mais motivação. O facto de o FC Porto ganhar sempre tudo era a mais pura verdade. Mas eu falo por mim, era ainda uma maior motivação para enfrentar essa equipa fantástica. Muitos questionavam-se sobre o porquê de serem "eles" a ganhar e nós não, mas por outro lado também queríamos ser nós a ganhar aos melhores.

E dizer que não a um convite do FC Porto não é facil...
Tendo em conta o que o FC Porto era, o que ganhava, e nas competições em que jogava (Liga dos Campeões) era complicado. É o FC Porto e este clube, esta instituição, é parte da história do andebol português. E eu tinha curiosidade em saber como se trabalhava nesta casa.

Uma mudança entre clubes grandes envolve sempre alguma polémica. Em algum momento isso o afetou?
Nunca tinha passado por isso e confesso que não fazia ideia como ia ser. Como iria ser o jogo seguinte com o Benfica. São dois grandes clubes e eu não podia fugir à regra. É impossível passar-nos ao lado, mas tentei ultrapassar da melhor forma. Os meus principais aliados foram os meus colegas. Senti-me protegido pelo balneário e por todo o clube.

Nessa altura dividia o lugar com o Ricardo Moreira. Como recorda essa luta?
Lembro-me bem que foi ele, no tal primeiro jogo no Pavilhão da Luz, que se chegou ao pé de mim mesmo durante o aquecimento e me disse umas palavras que me confortaram. Foi ele o primeiro a ajudar-me. Depois, como colegas, foi sempre uma relação saudável, que evoluiu para a amizade fora do campo. Foi em privilégio poder partilhar o balneário com ele.

E perdê-lo para este ano não foi fácil.
Nunca é fácil perder um líder. Era-o dentro, mas também fora do campo, era um amigo que estava connosco no dia a dia. Sentimos diferença no balneário e infelizmente estas coisas vão sempre acontecer, mas é algo que nos obriga a crescer, ainda que tenhamos o Hugo Laurentino, que é um capitão com um índice excelente de liderança dentro do balneário.

E como concorrente tem agora o Miguel Alves (Tito). Como o avalia?
Tem muito potencial, muita raça e entrega, e admiro-o muito por

LAURENTINO DESAFIADO

Sendo um ponta direita, a habilidade natural com a mão esquerda salta à vista de todos. Mas como será com a mão direita? Em tom de provocação, tentámos perceber se o camisola 25 aceitaria o desafio de usar a mão direita para converter um livre de sete metros com Hugo Laurentino (um especialista) na baliza. E a resposta foi pronta: "É claro que sim, é quando quiserem!". Está lançado o desafio ao capitão.

isso. Estou aqui para o ajudar e ensinar-lhe alguma coisa, mas também para aprender com ele, porque aprende-se muito com os mais novos.

A "LIÇÃO" DA ÉPOCA PASSADA

Foi difícil perder o campeonato do ano passado daquela forma?
Tal como no ano anterior. Foi mais um ano em que ganhámos praticamente todos os jogos que havia para ganhar e depois chegámos a uma altura decisiva e não conseguimos ser campeões. Sentíamos que éramos a melhor equipa, mas a verdade é que atribuo a nós, equipa, a principal culpa. Temos que assumir.

Foi excesso de confiança naquela fase final?
Não sei dizer. Uma equipa não pode ter excesso de confiança mesmo que tenha tantas vitórias como nós tínhamos, porque cada jogo é um jogo. O que falhou nem eu, nem ninguém consegue dizer ao certo. A verdade é que não demos a resposta que todos queriam.

Essa época fica também marcada pela lesão que sofreu. É mesmo pior que pode acontecer a um atleta?
É das coisas que mata o espírito, principalmente nos dias a seguir ou meses a seguir. Só ultrapassável com os colegas, amigos e família por perto. Confesso que quando soube que ia ser operado não lidei muito bem com a notícia. As lesões vão sempre fazer parte da vida de um atleta e quem já passou por isso, como eu, pode depois ajudar melhor os colegas como o Quintana, o Leandro ou o André Gomes, que estão agora a passar por momentos maus.

A NOVA TEMPORADA

O que mudou com Lars Walther?
Houve uma mudança grande no estilo de jogo. Talvez seja um estilo mais moderno, que nos tem dado coisas muito boas. A nossa intensidade defensiva aumentou bastante e fazemos muitos golos em transições, o que é muito importante. Um jogo não pode ser sempre pausado.

Dá ideia de que a equipa joga de forma mais simples. Isso dá mais trabalho?
Talvez seja mais exigente fisicamente. Há um alerta constante e movimentos constantes, que são simples, mas muito exigentes.

Como ponta é dos primeiros a percebê-lo?
O treinador vinca um pouco mais o aspeto dos pontas serem os primeiros a chegar ao ataque e termos que ser os primeiros a acreditar que vamos ganhar a bola. Tudo o que for ressaltos é para os outros quatro jogadores e nós, pontas, temos luz verde para arrancar em direção à baliza.

O mau arranque de época pode justificar-se com estas mudanças?
Talvez tenha influenciado um pouco, mas não é justificação. Primeiro porque sabemos que há equipas fortes do outro lado e não vamos ganhar sempre, depois porque as equipas têm dias maus e foi o que sucedeu. Não há desculpas, estivemos mal, mas demos a volta por cima.

E agora com o Sporting está a liderança em causa. É uma questão de honra?
É o próximo objetivo, porque é o próximo jogo. No que diz respeito ao campeonato, é começar bem o novo ano frente aos nossos adeptos. É mais um jogo que queremos jogar bem e ganhar.

Todos querem, mas talvez o António, em especial, queira muito ser campeão aqui...
Vim para revalidar o título do FC Porto e não consegui. É algo que me está atravessado na garganta. Todos queremos ser campeões mas, falando por mim, é um objetivo que persigo constantemente.

A nível europeu a sorte foi madrasta. O Füchse Berlin foi forte demais?
São realidades muito diferentes, apesar de achar que o campeonato português está cada vez melhor. Parece-me que eles são a equipa mais forte da competição, mas, tendo em conta os dois jogos, provámos que o andebol do FC Porto tem muita qualidade. É por aí que temos que ir.



FÃ DE ABALO

Campeão Olímpico em 2008 e 2012, o internacional francês Luc Abalo é a maior referência de António Areia no andebol. Ambos partilham a posição, mas o jogador do PSG soma mais seis anos de vida. Com um currículo invejável, Abalo soma aos títulos olímpicos os mundiais de 2009 e 2001 e os europeus de 2006, 2010 e 2014. Ponta da equipa parisiense, Abalo é conhecido sobretudo pela intensidade e pelo espetáculo que proporciona, e é precisamente por isso que recolhe a preferência de António Areia.



SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

"BASQUETEBOL" ATÉ FEVEREIRO

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A exposição "Basquetebol" vai prolongar-se por mais um mês no Museu FC Porto, até ao dia 28 de fevereiro. Inaugurada em novembro e a decorrer na Sala Multiusos, a mostra inclui programação paralela e tem merecido uma fortíssima recetividade por parte do público, provocando mesmo muitos regressos a casa.

Grandes nomes da história do clube na modalidade revisitaram a memória nesta mostra e surpreenderam-se com o que viram. Foi o caso do lendário Dale Dover, mas também dos treinadores Moncho López e Alberto Babo, de campeões como Rui Pereira, Nuno Marçal, João Rocha e João Gallina, dos seccionistas João Alves (atual), Campos Leite e António Coutinho, e de Pedro Lourenço, antigo atleta do clube e responsável da Play Ground Stars, marca que veste a equipa de basquetebol do FC Porto e parceira do Museu na produção da exposição.

Com o Serviço Educativo do Museu a desenvolver programação associada ao evento, um grupo de cerca de 80 visitantes ligados à Juvemaia participou, em dezembro, na primeira "Visita Orientada Exclusiva" à exposição. Depois, foi a vez de alunos da Dragon Force descobrirem o passado em visitas com convidados tão especiais como Júlio Matos (dirigente do clube), Rui Santos e o capitão do FC Porto, Miguel Queiroz.

Na agenda de eventos "Basquetebol" também se destaca "A História Continua", a 21 de janeiro, combinando uma visita orientada com uma oficina criativa especialmente dirigidas às famílias. Em fevereiro, no dia 25, há lugar a mais uma "Visita Orientada Exclusiva", mas para ficar mesmo por dentro de toda a programação e novidades, consulte www.museufcporto.pt e esteja sempre atento ao Facebook do Museu FC Porto.





MUSEU TAMBÉM FAZ CIÊNCIA

O FC Porto, através do Museu FC Porto, foi convidado recentemente a participar na revista científica Worldwide Hospitality and Tourism Themes (WHATT) com a edição do artigo "Sports museums as part of the touristic and cultural itineraries – The case of FC Porto and the Dragão Stadium".

O artigo incide sobre vários temas, como a ligação do FC Porto à cidade, a integração do Museu FC Porto e do Estádio do Dragão na oferta turística e cultural da cidade e o posicionamento do Museu e do Estádio como polos de atração na zona oriental da cidade do Porto, promovendo uma nova centralidade na Invicta.

Assinado pelo Museu FC Porto e pelo Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), o artigo científico atesta nas suas conclusões finais que o Museu FC Porto e o Estádio do Dragão estão já entre as atrações mais visitadas da cidade do Porto.

A WHATT é uma revista internacional de referência no meio académico e no setor do turismo, de publicação anual, pertencente à editora inglesa Emerald Publishing. Fundada em 1967, a Emerald Publishing publicou mais de 300 revistas, 2.500 livros e 1.500 casos de estudo. Integrar a WHATT constitui uma oportunidade única de participação na análise científica das grandes tendências do turismo mundial e de partilha das práticas de cada organização representada com as maiores organizações da área do turismo em todo o mundo.

Depois da integração, em setembro de 2017, na Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (OMT), este é mais um reconhecimento internacional do Museu FC Porto e do Estádio do Dragão enquanto atrações turísticas e culturais de referência do país.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Afonso Pinto de Magalhães foi presidente do FC Porto entre 1967 e 1972. Nesse período, colocou a assinatura em obras importantes para o desenvolvimento do clube, conquistando também, entre outros títulos, a Taça de Portugal de 1968, com uma equipa de futebol treinada por José Maria Pedroto. A construção de novos espaços no Estádio das Antas, o Mausoléu do FC Porto (Cemitério de Agramonte) ou a Sala-Museu fazem parte dos projetos concluídos por Afonso Pinto de Magalhães, a quem a família azul e branca prestou forte reconhecimento em janeiro de 1971. Depois de nomeado Presidente Honorário do FC Porto, o dirigente foi homenageado num jantar de gala. Passados 46 anos, o primeiro Objeto do Mês de 2018, exposto no hall do Museu (área de circulação livre), lança um interessante olhar sobre esse momento da história através de um exemplar da ementa servida nessa noite de glamour e aclamação.



DAR LETRA À MÚSICA

O hip-hop de Mundo Segundo acelerou as pulsações no Dar Letra À Música de dezembro, o último de 2017, que atravessou, com humor e provocação, a longa carreira de Edmundo Silva, rosto de muitos projetos e um mestre na sombra de outros artistas nacionais. A conversa e as canções animaram mais um serão no Museu FC Porto e marcaram este regresso de Mundo Segundo ao universo azul e branco. Acompanhado por Maze e Macaia, o repertório percorrido incluiu, necessariamente, "Margens do Douro", um hino à cidade e à identidade portuense. O vídeo do tema, recordamos, também é uma manifestação de amor pelo clube do coração de Mundo Segundo, que escolheu o Museu FC Porto e o Estádio do Dragão para integrarem os cenários do clip. O ano de 2018 reserva mais noites imperdíveis do Dar Letra à Música, evento organizado em parceria com a Associação Sótão Paralelo ("Conta-me Histórias"). Fique atento à programação do Museu.



MFCP + TCT DISCOVER GIGS

Em dezembro, no dia 30, José Valente levou ao Museu FC Porto um alinhamento extremamente revelador da originalidade do artista. Depois de "Os Pássaros Estão Estragados" (2015), está na calha o segundo álbum deste portuense, que utiliza a viola d'arco para explorar um mundo feito de diversidade e sons de veludo. A obra de José Valente até pode parecer que ainda vai no começo, mas o músico já acumula experiência e distinções, como a Menção Honrosa na edição de 2009 do Prémio Lopes-Graça. Doutorado em Arte Contemporânea pela Universidade de Coimbra, José Valente estudou viola clássica na Kaertner Landes Konservatorium (Áustria) e jazz na New School for Jazz and Contemporary Music (Nova Iorque, EUA), e mostrou bem o que vale no palco do Discover Gigs, uma conceção do Museu FC Porto em parceria com a conferência internacional de música Tomorrow Comes Today (TCT).



A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS

A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.

Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.

PARA QUE A VIDA NÃO PARE

fidelidade.pt

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



FC PORTO 3-1 MARÍTIMO

LIGA NOS, 15.ª JORNADA
18 DE DEZEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
REYES (19')
FÁBIO PACHECO (26')
MAREGA (45'+1 E 78')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES E JORGE OLIVEIRA

4º ÁRBITRO
CARLOS MACEDO

CARTÃO AMARELO
FÁBIO CHINA (33')
GAMBOA (33' E 39')
ABOUBAKAR (66')

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO VERMELHO
GAMBOA (39')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
MAXI
REYES
MARCANO
ALEX TELLES
RICARDO
DANILO
HERRERA (C)
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
MAXI POR CORONA (65')
ABOUBAKAR POR SOARES (72')
BRAHIMI POR ANDRÉ ANDRÉ (83')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
FELIPE
ÓLIVER TORRES
HERNÂNI

MARÍTIMO

TREINADOR
DANIEL RAMOS

CHARLES
BEBETO
DINEY
ZAINADINE (C)
DRÁUSIO
FÁBIO CHINA
JEAN CLÉBER
FÁBIO PACHECO
GAMBOA
RICARDO VALENTE
EVERTON

SUBSTITUIÇÕES
EVERTON POR FILIPE OLIVEIRA (66')
RICARDO VALENTE POR RODRIGO PINHO (72')
JEAN CLÉBER POR ÉBER BESSA (88')

NÃO UTILIZADOS
AMIR ABEDZADEH
IBSON
EDGAR COSTA
LUÍS MARTINS



3-0

TAÇA DA LIGA, GRUPO D, 1.ª JORNADA
21 DE DEZEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SOARES (11')
MAREGA (21')
ABOUBAKAR (90' PEN.)

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANTÓNIO GODINHO E PAULO RAMOS

4.º ÁRBITRO
SÉRGIO PISCARRETA

CARTÃO AMARELO
SOARES (40')
PELÉ (50' E 89')
DANILO (66' E 80')
YURI RIBEIRO (84')

CARTÃO VERMELHO
DANILO (80')
PELÉ (89')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
CORONA
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

RIO AVE

TREINADOR
MIGUEL CARDOSO

CÁSSIO
NADJACK
NÉLSON MONTE
MARCÃO
YURI RIBEIRO
PELÉ
TARANTINI (C)
FRANCISCO GERALDES
RÚBEN RIBEIRO
JOÃO NOVAIS
GUEDES

SUBSTITUIÇÕES
SOARES POR ABOUBAKAR (63')
BRAHIMI POR ANDRÉ ANDRÉ (70')
CORONA POR LAYÚN (79')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
REYES
ÓLIVER TORRES
HERNÂNI

SUBSTITUIÇÕES
CÁSSIO POR RUI VIEIRA (36')
JOÃO NOVAIS POR NUNO SANTOS (75')
TARANTINI POR BARRETO (87')

NÃO UTILIZADOS
BRUNO TELES
LEANDRINHO
SILVÉRIO
YAZALDE



2-3

TAÇA DA LIGA, GRUPO D, 3.ª JORNADA
30 DE DEZEMBRO DE 2017
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, EM PAÇOS DE FERREIRA

MARCADORES
REYES (17')
BRAHIMI (21')
LUIZ PHELLYPE (31' E 45')
ABOUBAKAR (49')

ÁRBITRO
BRUNO ESTEVES (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
E RUI CIDADE

4º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

CARTÃO AMARELO
MIGUEL VIEIRA (54')
MATEUS (81')
GIAN (83')
ANDRÉ LEAL (88')

CARTÃO VERMELHO
HERRERA (88')

P. FERREIRA

TREINADOR
PETIT

RAFAEL DEFENDI
FRANCISCO AFONSO
RICARDO (C)
MIGUEL VIEIRA
QUIÑONES
HENDRIO
GIAN
ANDRÉ LEÃO
DIEGO MEDEIROS
LUIZ PHELLYPE
ANDRÉ LEAL

SUBSTITUIÇÕES
DIEGO MEDEIROS POR MABIL (57')
ANDRÉ LEÃO POR MATEUS (64')
LUIZ PHELLYPE POR BRUNO MOREIRA (73')

NÃO UTILIZADOS
JOÃO PINHO
MARCO BAIXINHO
JOÃO GÓIS
XAVIER

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
REYES
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
RICARDO
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
MAXI POR CORONA (46')
SOARES POR ABOUBAKAR (46')
BRAHIMI POR LAYÚN (77')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
FELIPE
SÉRGIO OLIVEIRA
ÓLIVER TORRES



Ser Dragão compensa.

Estão em jogo múltiplas vantagens. Adira.

- Oferta de 1 bilhete para um jogo do FC Porto no Estádio do Dragão, sem sorteio e por época desportiva (bilhetes limitados ao stock disponível). Basta escolher o jogo e apresentar o cartão nas bilheteiras do FC Porto. Não inclui competições europeias, jogos de apresentação e jogos com o SL Benfica, Sporting CP e SC Braga;
- Oferta de 1 bilhete para visitar o Museu Futebol Clube do Porto, sem sorteio e por época desportiva;
- 10% de desconto em inscrições no Dragon Force, aplicável nas modalidades de futebol, andebol, basquetebol, natação e hóquei em patins;
- Descontos em compras nas FC Porto Stores, todas as 5as feiras, com excepção dos dias em que o FC Porto joga em casa.

Mais vantagens do Cartão FC Porto

- 0,5% de desconto em todas as compras e levantamentos realizados com o seu cartão;
- Bónus adicional em função das vitórias do FC Porto nas competições oficiais de futebol;
- Os descontos e bónus obtidos serão utilizados para pagamento de quotas de sócio, bilhetes para jogos no Estádio do Dragão, excepto SL Benfica e Sporting CP, ou compra de Lugar Anual;
- Para ser titular do Cartão FC Porto, não necessita de mudar de Banco.

TAEG 14,8%

TAEG calculada para um exemplo de crédito de € 1.500, TAN de 12,6%, anuidade de € 12,50 e um prazo de reembolso de 12 meses. A taxa de juro é calculada com base em 360 dias, sem arredondamento.

Se ainda não tem o Cartão FC Porto, adira já e conheça todas as vantagens nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e Linha FC Porto 22 607 22 98 ou 21 720 77 10 (atendimento personalizado, 24h por dia).

BPI



FEIRENSE 1-2 FC PORTO

LIGA NOS, 16.ª JORNADA
3 DE JANEIRO DE 2018
ESTÁDIO MARCOLINO DE CASTRO, EM SANTA MARIA DA FEIRA

MARCADORES
ABOUBAKAR (22')
LUÍS ROCHA (26')
FELIPE (76')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PAULO SOARES E PAULO BRÁS

4º ÁRBITRO
FÁBIO PILÓ

VIDEOÁRBITRO
BRUNO PAIXÃO

CARTÃO AMARELO
FELIPE (29' E 83')
ALEX KAKUBA (31')
TIAGO SILVA (38')
JOÃO SILVA (52')
HUGO SECO (62')
SOARES (78')
JOSÉ SÁ (90'+2)
MARCANO (90'+5)

CARTÃO VERMELHO
FELIPE (83')

FEIRENSE

TREINADOR
NUNO MANTA SANTOS

CAIO
JEAN SONY
FLÁVIO RAMOS
LUÍS ROCHA (C)
ALEX KAKUBA
LUÍS AURÉLIO
BABANCO
TIAGO SILVA
HUGO SECO
ETEBO
JOÃO SILVA

SUBSTITUIÇÕES
BABANCO POR BRISEÑO (50')
HUGO SECO POR EDSON FARIAS (68')
TIAGO SILVA POR JOSÉ VALÊNCIA (86')

NÃO UTILIZADOS
MISKIEWICZ
JOÃO GRAÇA
LUÍS MACHADO
BARGE

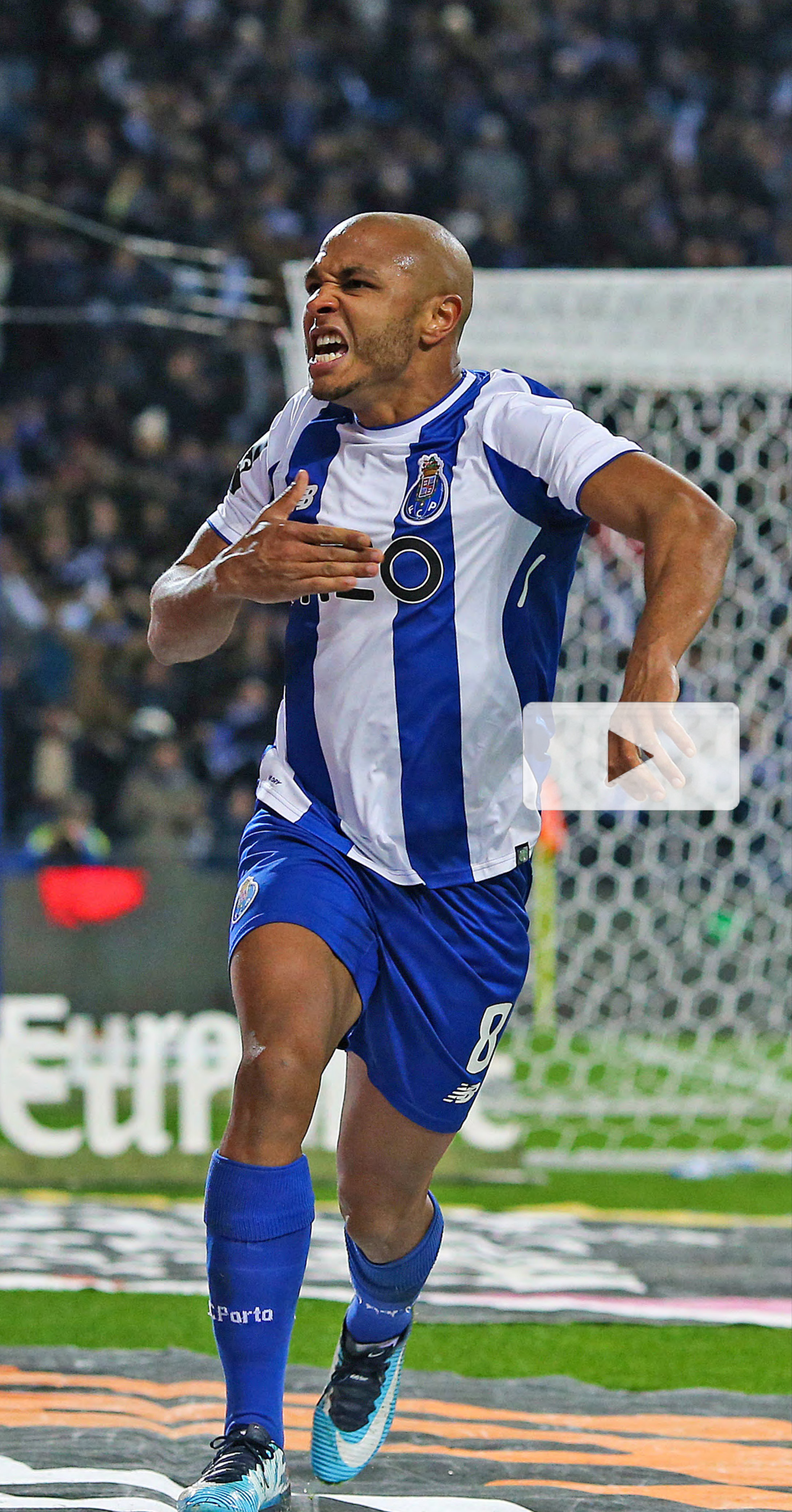
FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ANDRÉ ANDRÉ
CORONA
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ ANDRÉ POR ÓLIVER TORRES (57')
CORONA POR SOARES (66')
ABOUBAKAR POR LAYÚN (79')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MAXI
REYES
HERNÂNI



4-2

LIGA NOS, 17.ª JORNADA
7 DE JANEIRO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
RAPHINHA (22')
ABOUBAKAR (57')
BRAHIMI (62')
MAREGA (79' E 83')
HELDON (88')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO E ANDRÉ NOGUEIRA DIAS

4º ÁRBITRO
JOÃO PINHO

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
RAFAEL MIRANDA (35')
HURTADO (41')
MARCOS VALENTE (74')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
REYES
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
CORONA
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

V.GUIMARÃES

TREINADOR
PEDRO MARTINS

DOUGLAS
VICTOR GARCÍA
JUBAL
MARCOS VALENTE
KONAN
RAFAEL MIRANDA (C)
FRANCISCO RAMOS
HURTADO
HELDON
RAPHINHA
JÚNIOR TALLO

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR HERNÂNI (64')
BRAHIMI POR LAYÚN (80')
MAREGA POR SOARES (84')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MAXI
ANDRÉ ANDRÉ
SÉRGIO OLIVEIRA

SUBSTITUIÇÕES
FRANCISCO RAMOS POR FÁBIO STURGEON (67')
RAPHINHA POR RINCÓN (79')
HURTADO POR KIKO (86')

NÃO UTILIZADOS
MIGUEL SILVA
MORENO
JOÃO AURÉLIO
RAFAEL MARTINS



1-2

TAÇA DE PORTUGAL, QUARTOS DE FINAL
11 DE JANEIRO DE 2018

ESTÁDIO
COMENDADOR JOAQUIM ALMEIDA FREITAS, EM MOREIRA DE CÓNEGOS

MARCADORES
HERRERA (8')
LAYÚN (20')
EDNO (73')

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
RICARDO RIBEIRO E TIAGO LEANDRO

4º ÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
KOFFI (66')
IAGO (79')

MOREIRENSE

TREINADOR
SÉRGIO VIEIRA

JHONATAN
KOFFI
ANDRÉ MICAEL (C)
IAGO
RÚBEN LIMA
NETO
BOUBACAR
RAFAEL COSTA
ZIZO
PEÑA
TOZÉ

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
HERNÂNI
DANILO
HERRERA (C)
LAYÚN
BRAHIMI
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
NETO POR EDNO (46')
PEÑA POR DRAMÉ (84')
TOZÉ POR CÁDIZ (88')

NÃO UTILIZADOS
FELIPE
MATHEUS
BELKAROUI
BRUNO RAMIRES

SUBSTITUIÇÕES
BRAHIMI POR ANDRÉ ANDRÉ (45')
RICARDO POR HERNÂNI (70')
SOARES POR ABOUBAKAR (87')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
ÓLIVER
MAREGA
REYES



1-0

LIGA NOS, 19.ª JORNADA
19 DE JANEIRO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
MAREGA (13')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
JOSÉ BRAGA E VALTER RUFO

4º ÁRBITRO
MANUEL MOTA

VIDEOÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS

CARTÃO AMARELO
PEDRO NUNO (62')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
HERRERA
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
ABOUBAKAR POR SÉRGIO OLIVEIRA (77')
CORONA POR HERNÂNI (77')
BRAHIMI POR SOARES (88')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MAXI
DIEGO REYES
ÓLIVER

TONDELA

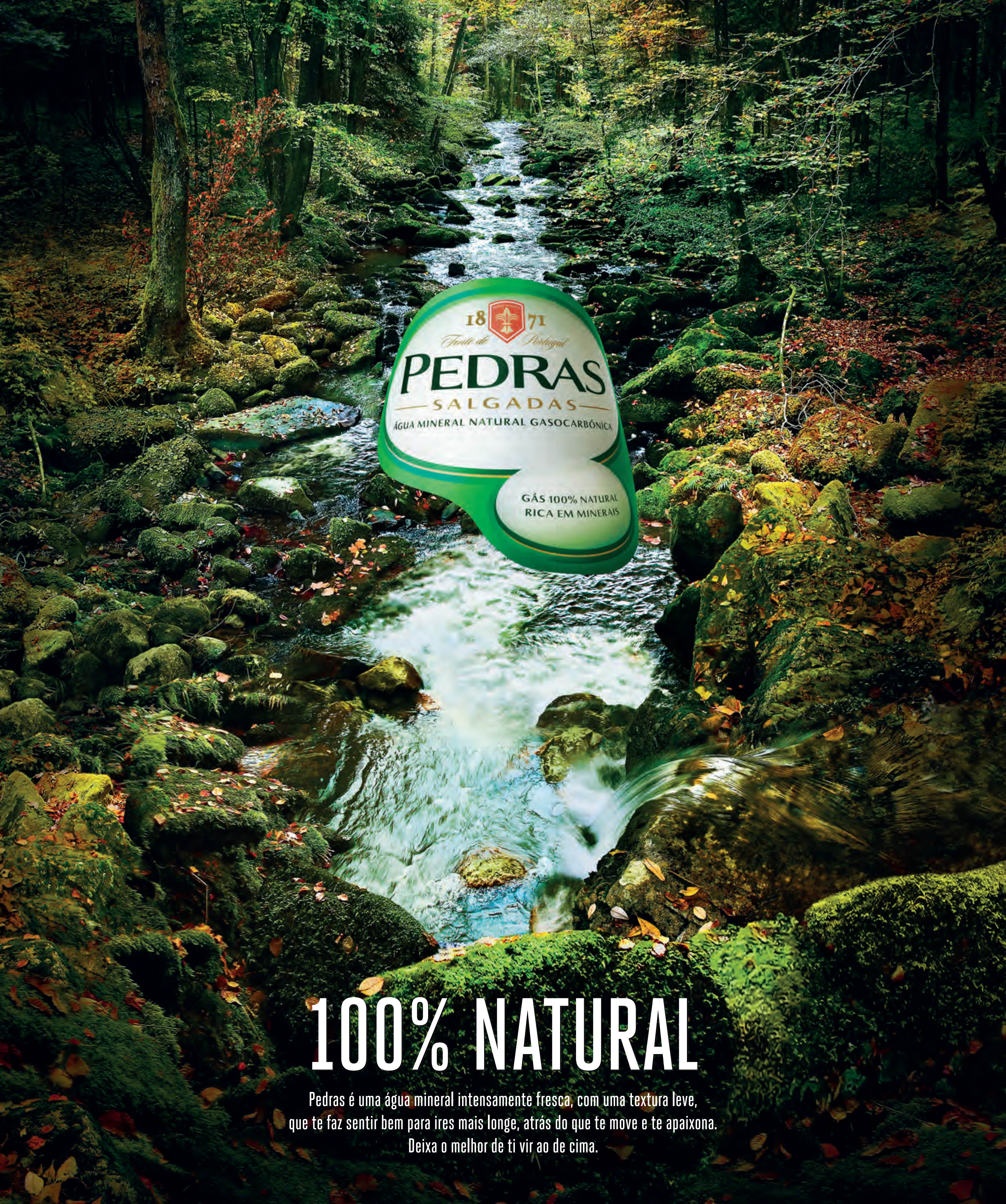
TREINADOR
PEPA

CLÁUDIO RAMOS
DAVID BRUNO
OSÓRIO
RICARDO COSTA
JOÃOZINHO
HÉLDER TAVARES
SULLEY
MIGUEL CARDOSO
PEDRO NUNO
MURILO
TOMANÉ

SUBSTITUIÇÕES
SULLEY POR TYLER BOYD (66')
PEDRO NUNO POR ÍCARO (78')
MURILO POR HELIARDO (87')

NÃO UTILIZADOS
RICARDO MOURA
PITÉ
JOCA
WAGNER


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). **Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.**
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA
CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


DRAGÃO
ESTÁDIO
NOVOS PREÇOS
O AMOR
DE SEMPRE,
NO LUGAR
DO COSTUME.
5 603128 111129 01
ESCLARECIMENTOS ATRAVÉS DE:
lugar.anual@fcporto.pt ou linha Dragão 225 083 352
2017 - 2018
LUGAR ANUAL
DRAGON SEAT